

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁXIS PEDAGÓGICA
DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO
FUNDAMENTAL

MARA TERESINHA PEREIRA KLIEMANN

Presidente Prudente – SP

2008

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁXIS PEDAGÓGICA
DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

MARA TERESINHA PEREIRA KLIEMANN

Dissertação apresentada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação - Área de Concentração: Práxis Pedagógica e Gestão de Ambientes Educacionais

Orientadora:

Prof^a. Dr^a. Raimunda Abou Gebran

Presidente Prudente

2008

372.357
K65e

Kliemann, Mara Teresinha Pereira
A educação ambiental na práxis pedagógica de
professores de educação infantil e do ensino
fundamental /. Mara Teresinha Pereira Kliemann. –
Presidente Prudente: [s. n.], 2008.
90 f.: il.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade
do Oeste Paulista – UNOESTE: Presidente Prudente – SP,
2008.

Bibliografia.

1. Educação ambiental. 2. Ensino-Aprendizagem. 3.
Educação infantil. I. Título.

MARA TERESINHA PEREIRA KLIEMANN

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁXIS PEDAGÓGICA DE
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos obtenção do título de Mestre em Educação.

Presidente Prudente, 11 de junho de 2008.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Raimunda Abou Gebran
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste

Prof^a. Dr^a. Maria Peregrina de Fátima Rotta Furlanetti
UNESP – Campus de Presidente Prudente

Prof^a. Dr^a. Teresa de Jesus Ferreira Scheide
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste

DEDICATORIA

Dedico à Deus que sempre me deu saúde, força e determinação para alcançar meus objetivos.

Ao meu esposo, pela dedicação, paciência e por ser esta pessoa compreensiva que tive o prazer de conhecer e conviver.

Aos meus filhos, Otávio e Artur, por serem compreensivos nas horas em que eu tive que me ausentar para realizar a pesquisa.

À minha mãe, por ter dado esta tão valiosa herança que são os estudos, pelo amor que transformou meus sonhos em suas vontades, exemplo de luta e amor que eu pude ter.

E dedico também este, à todos aqueles que acreditam que a ousadia e o erro são caminhos para as grandes realizações, e que temos que trabalhar sempre em direção a excelência.

AGRADECIMENTOS

À Professora Raimunda orientadora, Dra. Raimunda que, contribui para o aprimoramento de meus conhecimentos.

À todos os Professores do Mestrado em Educação, com qual tive a oportunidade de compartilhar idéias, que muito contribuíram para a minha formação.

À Secretaria Municipal de Educação e às Escolas, que muito colaboraram com essa pesquisa, saibam que este trabalho não é só meu, é de vocês também que lutam todos os dias em busca de melhorias e qualidade de vida sócio-ambiental.

Ao Professor Daniel, companheiro e solidário, pela importante ajuda na correção da redação da pesquisa.

À outras pessoas que me apoiaram a fazer esta pesquisa e aos que criticaram, obrigado pelas críticas, estas me fizeram superar meus limites.

RESUMO

A Educação Ambiental na Práxis Pedagógica de Professores de Educação Infantil e do Ensino Fundamental

Este trabalho partiu do pressuposto de que pensar Educação Ambiental significa aprender a ver o ambiente local e global compreendendo sua história, valores, percepções, fatores econômicos e tecnológicos, além dos processos naturais ou artificiais que atuam nele. Para tanto, a escola tem a tarefa de uma educação ambiental propondo uma filosofia de trabalho em que a cultura que permeia os currículos escolares, nas diferentes disciplinas, seja organizar o indivíduo em seu coletivo e o coletivo em sua história. Dessa forma, trabalhar a Educação Ambiental possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de proporcionar mudança de atitudes, sensibilização e conscientização dos alunos. Nessa linha de raciocínio, a pesquisa teve como objetivo principal investigar nas Escolas Municipais de Vera Cruz do Oeste - Paraná, (Centro, Bairro e Rural) em turmas da Pré-escola à 4ª série, os elementos que favorecem ou dificultam a implementação de projetos de Educação Ambiental. A pesquisa desenvolveu-se numa perspectiva qualitativa, configurando-se como estudo de caso. Para tanto, foram analisados os projetos que vêm sendo desenvolvidos junto às escolas e procurou-se compreender como vem se efetivando esse processo a partir das percepções dos sujeitos envolvidos. Os procedimentos de coleta de dados envolveram análise documental, entrevistas com roteiro semi-estruturado com os alunos da Pré-Escola e 1ª série e questionários aplicados aos alunos de 2ª à 4ª série, professores, supervisores, coordenadores e diretores. As análises, ainda preliminares, deverão indicar os elementos facilitadores e dificultadores da implementação dos projetos e apontar alguns indicativos visando melhorar e contribuir para a melhoria e qualidade de vida de todos os munícipes, buscando a construção de alternativas alicerçadas na realidade e que possam concretizar e efetivar a Educação Ambiental de forma reflexiva e crítica.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Projetos ambientais. Consciência ambiental. Ensino fundamental. Educação e meio ambiente

ABSTRACT

Environmental Education in the educational praxis of teachers from Primary School and Middle School

Thinking Environmental Education means learning to look at the local and the global understanding its history, values, perceptions, economic and technologic factors, and the natural and artificial process that act in it. The school has the task of Environmental Education proposing a philosophy of work where the culture that direct the school curriculum, in the different subjects, organize the individual in the group and the group in the history. That way, working Environmental Education makes possible the acquisition of knowledges and skills capable of provide changes of attitudes, sensibility and conscience of students. This search had as main objective to investigate in the Municipal Schools (downtown, neighbourhood and rural) of Vera Cruz do Oeste – Paraná, with groups of Pre-School until Fourth Grade (5 to 10 years old), the elements that favour or make difficult the implementation of projects of Environmental Education. This study worked in the qualitative perspective so the projects that are being developed in the schools were analysed and searched to understand how this process is happening with all get involved. The procedures to collect of datas involved documental analysis, interviews with semi-structured script for students of Pre-School and First Grade and questionnaire for others grades (Second until Fourth Grades), teachers, supervisors, coordinators and principals. The preliminary analysis must indicate the elements that facilitate and make difficult the implementation of projects and point some indicatives aiming to contribute for improvement and quality life of citizens, building alternatives based in the reality and they can realize and effective the Environmental Education of reflexive and critical form.

Key-words: Environmental Education, Environmental Projects, Environmental Conscience.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	- Professora e alunos visitando a represa da Sanepar onde já foi aplicadas práticas conservacionistas de Mata Ciliar.....	40
FIGURA 2	- Passeio na Eco-trilha no Parque Nacional do Iguaçu, onde a Monitora identifica as espécies de árvores e esclarece dúvidas dos alunos.....	41
FIGURA 3	- Plantio de mudas de árvores na Avenida da Escola Municipal.....	42
FIGURA 4	- Monitora realizando atividades com os alunos das Escolas Municipais de Vera Cruz do Oeste.....	43
FIGURA 5	- Prefeito Municipal de Vera Cruz do Oeste, juntamente com alunos de Escolas Municipais plantando o cedro – árvore símbolo do Município.....	43
FIGURA 6	- Materiais disponíveis para uso da Sala Verde.....	44
FIGURA 7	- Aluno realizando pesquisa na Sala Verde.....	45
FIGURA 8	- Encontro realizado com os catadores e membros da Comunidade para esclarecimento relativo à Coleta do lixo domiciliar.....	46
FIGURA 9	- Após a coleta do lixo os catadores levam ao barracão os materiais que serão separados.....	46
FIGURA 10	- Separação do lixo.	47
FIGURA 11	- Desfile dos alunos com roupas confeccionadas com materiais recicláveis.....	48
FIGURA 12	- Confeção de enfeites para o Natal com materiais recicláveis.....	48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA	15
1.1 A Educação Ambiental no contexto escolar.....	15
1.2 A Educação Ambiental inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais	19
1.2.1 A aplicabilidade dos Parâmetros Curriculares Nacionais na escola	19
1.2.2 Ensinar e Aprender em Educação Ambiental	22
1.2.3 Valores e Atitudes.....	24
1.2.4 Educação Ambiental e Cidadania.....	25
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	27
2.1 Sujeitos da Pesquisa	28
2.2 Coleta de Dados	29
2.3 Análise dos Dados.....	31
3 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO DA PESQUISA	33
3.1 Caracterização Histórica e Geográfica do município	33
3.2 Escola (1) - Estrutura Física.....	33
3.2.1 A clientela escolar.....	34
3.2.2 O corpo docente	35
3.2.3 Pessoal técnico e administrativo.....	35
3.3 Escola (2) – Estrutura Física.....	36
3.3.1 A clientela escolar.....	36
3.3.2 O corpo docente	37
3.3.3 Pessoal técnico administrativo.....	37
3.4 Escola (3) – Estrutura Física.....	37
3.4.1 A clientela escolar.....	38
3.4.2 O corpo docente	38
3.4.3 Pessoal técnico administrativo.....	38
4 PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DESENVOLVIDO NO MUNICÍPIO DE VERA CRUZ DO OESTE	39
4.1. Projeto em Convênio com a Cooperação Técnico e Financeira para Execução de Práticas Conservacionistas do uso do Solo e Água e Educação Ambiental da Itaipu Binacional e o Município de Vera Cruz do Oeste	39
4.2 Projeto Educação Ambiental - Escola Parque – Parque Nacional do Iguaçu em Convênio com a Secretaria da Educação	40
4.3 Projeto de Educação Ambiental da Secretaria Municipal do Meio Ambiente.....	44
4.4 Projeto de Educação Ambiental da Secretaria de Bem Estar Social e Ação Comunitária e Secretaria Municipal de Educação do Município de Vera Cruz do Oeste em Convênio a Itaipú Binacional	45
4.5 Análise do Projetos de Educação Ambiental Desenvolvidos no Município.....	46
5 ANÁLISE DOS DADOS	50

5.1 A interação dos projetos de Educação Ambiental no currículo escolar	50
5.2 A significação dos projetos de Educação Ambiental para o trabalho docente.....	53
5.3 Os projetos de Educação Ambiental Extrapolando o Espaço Escolar, Articulação com o Ambiente onde Vive	54
5.4 A Concepção dos Alunos sobre a Educação Ambiental	57
5.5 Participação dos Alunos nos Projetos de Educação Ambiental	59
5.6 Recursos Utilizados em Sala de Aula para o Desenvolvimento dos Projetos....	60
5.7 Outros Projetos Ambiental Desenvolvidos nas Escolas.....	62
5.8 Elementos Facilitadores e Dificultadores no Desenvolvimento dos Projetos de Educação Ambiental	64
5.8.1 Elementos facilitadores no desenvolvimento dos projetos.....	64
5.8.2 Elementos dificultadores no desenvolvimento dos projetos.....	66
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	72
BIBLIOGRAFIAS.....	74
APÊNDICES	77
Apêndice A – Ficha	78
Apêndice B – Entrevista.....	81
Apêndice C – Questionário alunos.....	83
Apêndice D – Questionário Professores	85
Apêndice E – Questionário Supervisores/Professores	87
ANEXOS.....	89

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, a questão ambiental é analisada como um desafio ao cotidiano escolar da Educação Infantil e Ensino Fundamental (1ª. à 4ª. série), uma vez que os problemas ambientais existentes em nossa casa, escola e cidade dizem respeito também a cada um de nós.

Atualmente, a luta pela preservação do meio ambiente e a própria sobrevivência do homem no planeta estão diretamente relacionados com os abusos do consumo ao extrair da natureza a matéria-prima e, depois de utilizada, descartá-la, caracterizando uma relação depredatória do homem com o seu habitat.

Nessa relação, grande quantidade de produtos recicláveis que poderia ser reaproveitada a partir dos seus resíduos elementares é inutilizada na sua forma de destino final. Isso implica um grande dano ambiental devido ao potencial altamente poluidor resultante do mau gerenciamento dos resíduos gerados, os quais vêm a comprometer a qualidade do ar, do solo e, principalmente, das águas superficiais e subterrâneas (AZEVEDO, 1999, p.78), em uma perspectiva para além do simples desperdício de recursos, especialmente dos não recicláveis, inviabilizando sua obtenção no futuro e comprometendo a qualidade de vida dos seres no planeta.

A Educação Ambiental no município de Vera Cruz do Oeste – Paraná, está presente também no sistema educacional das Escolas do Município, onde há a necessidade de análise e verificação de como os alunos estão valorizando e se estão sensibilizados e conscientes da importância de preservar o meio no qual estão inseridos (cidade, bairro e zona rural).

Espera-se uma ação imediata, que tenha início em nossa casa, no nosso bairro e em nossa cidade, já que existem reflexos na comunidade de que não está tendo ocasião a preocupação na maioria das pessoas em fazer a separação seletiva do lixo produzido, nem a preservação do meio.

Com o objetivo de solucionar problemas gerados pela desinformação, despreocupação ou até acomodação dos munícipes com relação

à importância ambiental e coleta seletiva de resíduos e seu adequado armazenamento de forma correta, torna-se necessário repensar condições e possíveis estratégias para que sejam minimizados os efeitos negativos, incrementando-se os efeitos positivos sobre o meio ambiente e proporcionando a melhoria da qualidade de vida no município.

A escola tem por tarefa proporcionar também, uma educação ambiental, propondo uma filosofia de trabalho em que a cultura que permeia os currículos escolares, nas diferentes disciplinas, pretenda organizar o indivíduo em seu coletivo e o coletivo em sua história. No ambiente escolar deve-se apresentar uma aprendizagem voltada para o reconhecimento dos direitos e deveres de cada um, retocando os erros cometidos no passado e ressaltando os valores de cidadania, que deve a principal forma de a escola resgatar seu real compromisso com a sociedade, formando cidadãos e intelectuais comprometidos com o bem comum e a coletividade.

Para tanto, trabalhar o tema meio ambiente constitui-se uma estratégia para que os alunos sejam capazes de identificar-se como parte integrante da natureza e sentir-se afetivamente ligados a ela, percebendo os processos pessoais como elementos fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente; adotar posturas na escola, em casa e em sua comunidade que os levem a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis; compreender que os problemas ambientais interferem na qualidade de vida das pessoas, tanto em âmbito local quanto global.

A própria escola, com os seus problemas ambientais específicos, pode fornecer subsídios para estudo e debate, bem como propiciar idéias para a solução de muitos deles, envolvendo os alunos e a comunidade de modo a considerarem com seriedade as questões ambientais. Fora da escola, as áreas verdes, as indústrias, o bairro, o elemento local, enfim, podem fornecer elementos que estimulem um maior envolvimento dos alunos como cidadãos, ampliando neles o conhecimento sobre si mesmos e seus semelhantes e um melhor relacionamento com o meio.

Diante desse contexto, na análise do desenvolvimento da Educação Ambiental nas escolas e no município ao longo dos últimos anos, vêm à tona preocupações concernentes ao modo como estão sendo incorporadas as

propostas, ações e práticas pedagógicas de natureza ambiental que vem sendo desenvolvidas na escola e no município, objetivando avanços e a real tomada de consciência por parte dos munícipes com relação à questão do ambiente.

Desse modo, a pesquisa visa especificamente:

- Investigar junto aos professores da rede municipal de ensino como estão sendo desenvolvidos e explorados os projetos de educação ambiental propostos para a sala de aula;
- Analisar com os supervisores e diretores o porquê das falhas e/ou fracassos (se os há) dos projetos de educação ambiental no âmbito escolar;
- Averiguar junto aos alunos se há, ainda que de modo incipiente, a formação de uma “consciência” e sensibilização com relação aos problemas ambientais presentes no meio em que estão inseridos (casa e escola);
- A partir dos dados coletados (com Professores, diretores, supervisores e alunos), poder contribuir com os resultados, colocando-os à disposição das escolas a fim de que sejam construídas alternativas alicerçadas na sua realidade para a concretização efetiva da educação ambiental.

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, tratando-se de um estudo de caso.

No Capítulo I, buscou-se uma revisão bibliográfica sobre Educação Ambiental no âmbito escolar e sua inserção nos Parâmetros Curriculares Nacionais

No capítulo II, é apresentada a metodologia assumida para o desenvolvimento do trabalho no trabalho.

No Capítulo III, relata-se a caracterização do espaço da pesquisa.

No Capítulo IV, são apresentados e analisados os Projetos de Educação Ambiental desenvolvidos no Município de Vera Cruz do Oeste.

No Capítulo V, são apresentadas as análises dos dados que foram levantados com o objetivo de compreender como os projetos de Educação

Ambiental vêm sendo desenvolvidos nas escolas e incorporados pelos alunos com vistas à formação de sua consciência ambiental.

CAPITULO I

1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

1.1 A Educação Ambiental no Contexto Escolar

A escola tem como uma de suas tarefas proporcionar educação ambiental numa filosofia de trabalho em que a cultura que permeia os currículos escolares, nas diferentes disciplinas, venha a organizar o indivíduo em seu coletivo e o coletivo em sua história.

A aprendizagem voltada para o reconhecimento dos direitos e deveres de cada um, recompondo os erros cometidos no passado e ressaltando os valores de cidadania, deve ser a principal forma de a escola resgatar seu real compromisso com a sociedade, ou seja: o compromisso de formar cidadãos e intelectuais comprometidos com o bem comum e a coletividade.

Entrando neste novo milênio, as transformações provocadas pelo avanço técnico-científico estão cada vez mais rápidas. A velocidade das novas informações torna as opiniões voláteis. Os valores se modificam em nome de um consumismo em que a preservação do ambiente fica relegada a segundo plano, em favor do lucro – objetivo último das sociedades que se estruturam em uma visão de mais valia do capital.

A práxis na Educação Ambiental consiste em discutir novas formas de entender as relações do homem com o meio, promovendo novas ações comportamentais. Dessa forma, a vida humana no planeta pode estar ameaçada, como citou Felix Guattari (2000):

O Planeta Terra vive um período de intensas transformações técnico-científicas, em contrapartida das quais engendram-se fenômenos e desequilíbrios ecológicos que, se não forem remediados, no limite, ameaçam a implantação da vida em superfície (GUATTARI, 2000, p. 07).

Portanto, para repensar novas ações, é necessário discutir os conceitos aplicados na Educação Ambiental e associá-los à prática, de uma forma

coerente. Sendo assim, uma avaliação crítica é de grande importância para que os trabalhos e pesquisas reconhecidos como de Educação Ambiental ganhem consistência. Nesse processo, o papel do educador ambiental é propor novos hábitos e novas posturas que garantam a “qualidade de vida” aos seres do planeta. Para Henrique Leff (2001) essas mudanças devem gerar uma nova ética, ou seja, uma racionalidade ambiental:

Desse modo, a racionalidade ambiental se funda numa nova ética que se manifesta em comportamentos humanos em harmonia com a natureza; em princípios de uma vida democrática e em valores culturais que dão sentido à existência humana. Estes se traduzem num conjunto de práticas sociais que transformam as estruturas do poder associadas à ordem econômica estabelecida, mobilizando um potencial ambiental para a construção de uma racionalidade social alternativa. (LEFF, 2001, p. 85).

Para esse autor, a racionalidade ambiental se constrói e se concretiza numa inter-relação permanente entre teoria e práxis. Portanto, a construção de uma racionalidade ambiental depende da constituição de novos atores sociais que objetivem, por meio de sua mobilização e concretizem em suas práticas, os princípios e potenciais do ambientalismo.

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. (FREIRE, 2001, p. 43 -44).

Para tanto, o tempo de produção deve ser associado ao tempo de capacidade de renovação da natureza. Nessa perspectiva, o imediatismo que domina o modo de produção atual deve ser substituído por uma nova lógica de respeito à natureza, garantindo a existência das futuras gerações. Portanto, torna-se necessária uma mudança de paradigmas em que sejam alteradas as noções de valores para a promoção do desenvolvimento com respeito à natureza e ao “homem” biológico e social.

Sobre esses sistemas de valores que fundamentam a sociedade Henrique Leff (2001) comentou:

Toda formação social e todo tipo de desenvolvimento estão fundados num sistema de valores, em princípios que aumentam as formas de apropriação social e transformação da natureza (LEFF, 2001, p. 85).

Contudo, para que sejam alcançados os princípios que busquem o desenvolvimento social, deve-se promover o fim do desemprego, da criminalidade, da subnutrição, da fome, entre muitos outros. Ao se alcançar uma “reformulação social”, há que diminuir a desigualdade existente. Porém, não se pode pensar só na erradicação da pobreza, mas também, no freamento do consumismo exagerado existente nas classes mais favorecidas. Dessa forma, deve-se entender o real sentido do bem-estar que está além dos “desejos criados pelo mercado”.

Diante dessas perspectivas, urge uma Educação Ambiental embasada no senso crítico, nas análises das questões sociais, sem deixar de lado a discussão imediata das ações que resultam na degradação ambiental. O educador ambiental, ao discutir e criticar as relações cotidianas, deve trazer impregnados em seu comportamento - forma de viver e interpretar o mundo - os pressupostos, que sugerem uma Educação Ambiental capaz de um novo paradigma de sociedade com respeito à fauna, à flora e a diferentes culturas, a uma visão de que tudo está interligado em um mesmo sistema.

Guimarães (1995) confirma, na Educação Ambiental, o lema:

Agir localmente e pensar globalmente, ressaltando-se que este agir e pensar não devem ser separados, mas constituem a práxis da Educação Ambiental que atua consciente da globalidade que existe em cada local e/ou indivíduo, consciente de que a ação local e/ou individual agem sincronicamente no global, superando a separação entre local e global, entre indivíduo e natureza, alcançando uma consciência planetária que não é apenas compreender, mas também se sentir e agir integrado a esta relação: ser humano/natureza; adquirindo assim, uma cidadania planetária (GUIMARÃES, 1995, p. 39).

Quanto às perspectivas educacionais adequadas para a construção de uma educação ambiental, em primeiro lugar deve-se considerar que em todo processo de educação há uma esperança. Freire (1983), afirma que: “Não há educação sem amor e sem esperança”. Assim, na Educação Ambiental dotada de uma visão crítica da realidade, da incorporação da dimensão do conflito e a despeito do pessimismo de muitos quanto ao futuro do planeta, o educador deve manter a esperança, pois toda verdadeira educação deve ser transformadora e se acreditar transformadora.

Como a tomada de consciência é um processo contínuo, uma vez que nunca se finaliza e apenas se atingem níveis de compreensão diferentes, a posição do educador não pode ser vertical, mas horizontal, estando todos no processo de conscientização, realizado a partir de um processo dialógico.

Desse processo advém um conhecimento que é crítico, porque foi obtido de uma forma autenticamente reflexiva, e implica em ato constante de desvelar a realidade, posicionando-se nela. O saber construído dessa forma percebe a necessidade de transformar o mundo, porque assim os homens se descobrem como seres históricos.

Surge daí a necessidade de discutir a educação ambiental como eixo estruturante da ação político/transformadora na sociedade.

No entanto, a educação ambiental é importante, pois supera os limites impostos historicamente e que a reduzem a ações e atitudes conservacionistas do meio ambiente físico/natural, ou daquela que pretende “transformar” a realidade a partir da somatória de comportamentos individuais, ficando portanto “limitada ao campo da aprendizagem, no sentido comportamental do termo, o que a restringe ao campo do condicionamento, do adestramento, do treinamento” (CARVALHO, 1992, p. 33). Entende-se a educação ambiental como a possibilidade de construir uma sociedade mais sustentável e justa, democrática e participativa, capaz de estabelecer uma rede solidária de relações não só com esta, mas com as futuras gerações.

Acredita-se que a educação ambiental é verdadeiramente transformadora se nos leva a construir valores e atitudes intimamente associados às experiências cotidianas, que por sua vez, são dimensões da realidade com passado e futuro.

Neste sentido “ a educação é a chave, em qualquer caso, para renovar os valores e a percepção do problema, desenvolvendo uma consciência e um compromisso que possibilitem a mudança, desde as pequenas atitudes individuais, e desde a participação e o envolvimento com a resolução dos problemas” (DIAZ, 2002, p. 44).

Essa visão tem como marco de referência a Conferência de Tbilisi, realizada na Geórgia, em 1977, que valoriza a dimensão educativa da educação ambiental, isto é, sua possibilidade de contribuir na elaboração de discursos e

práticas que visem à melhoria da qualidade de vida da população. Assim, na referida conferência, define-se a educação ambiental como “uma dimensão do discurso e da prática da educação, orientada à prevenção e a resolução dos problemas concretos colocados pelo meio ambiente, graças a um enfoque interdisciplinar e à participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade” (DIAZ, 2002, p. 53).

Dessa forma, a educação ambiental, sem dúvida nenhuma se constituir-se-á numa nova forma de educação em saúde e no fortalecimento da democracia e do exercício da cidadania.

1.2 A Educação Ambiental inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais

1.2.1 A aplicabilidade dos Parâmetros Curriculares na Escola

A inserção da educação como um dos alicerces na busca de uma nova racionalidade ambiental se faz, oficialmente, a partir do momento em que, buscando definir uma base nacional comum na educação brasileira, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) lança em 1997 o documento intitulado Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), um guia curricular organizado em disciplinas e por ciclos para o Ensino Fundamental.

Os PCNs propõem a manutenção das disciplinas consideradas fundamentais para o conhecimento dos saberes acumulados socialmente e inserem questões urgentes que devem necessariamente ser tratadas de maneira transversalizada, como a violência, a saúde, o uso dos recursos naturais e os preconceitos. Essa abordagem foi proposta devido à complexidade inerente a esses temas que faz com que nenhuma das áreas disciplinares, isoladamente, seja suficiente para abordá-los. (BRASIL, 1997, p.23).

No entanto, o professor, a escola e outras instituições devem proporcionar à comunidade escolar uma ampla discussão desses temas criando parcerias com vários âmbitos sociais, já que a educação é um dos alicerces para se atingir esses objetivos.

Quanto à abordagem do tema Meio Ambiente no ensino fundamental os PCNs indicam como função principal “a contribuição para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade sócio-ambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um e da sociedade, local e global”. (BRASIL, 1997, p.25).

A inserção dessa temática conduz a reflexão sobre novas posturas em relação aos aspectos sociais, econômicos e ambientais, e dessa forma, tomar decisões adequadas a cada passo, na direção das metas desejadas por todos: o crescimento cultural, a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental (BRASIL, 1997, p. 25).

Muitas críticas e dúvidas surgiram sobre a implementação e a utilização dos PCNs, sobre os temas transversais e a eficiência da abordagem da temática ambiental no ensino. Muitos recursos do Governo Federal foram gastos desde a elaboração, reprodução e distribuição desse documento e, muitas vezes, observa-se que a compreensão de alguns aspectos ainda é inadequada, como o conceito de transversalidade que evoluiu de maneira rápida e, atualmente, refere-se ao conjunto de valores, atitudes e comportamentos mais importantes que devem ser ensinados. “É símbolo de inovação, de abertura da escola para a sociedade, sendo às vezes utilizado como paradigma da atual escola para a sociedade” (GAVIDIA, 1996, p. 16).

Dentre as críticas que surgiram, destaca-se a falta de participação dos professores na elaboração dos PCNs e a homogeneização das diretrizes em âmbito nacional, desconsiderando assim as especificidades locais. Segundo Maldaner (2000), quando ocorrem debates entre administradores educacionais, professores universitários e professores de escolas, estes somente vêm referendar o que foi produzido por pensadores alheios à prática do ensino.

A melhoria na qualidade educativa proporcionada à população deve ter por base a participação dos professores rompendo com o processo histórico de imposições de planos e programas elaborados por profissionais que desconhecem o processo educacional. “Dar voz aos que fazem a educação por seu trabalho, os professores, e permitir, assim, a sua qualificação e profissionalização” (MALDANER, 2000. p. 22)

Da forma como foram inseridos, os temas transversais entram no currículo escolar como um adendo, como uma tarefa a mais, como um fardo a mais para os professores que, ao trabalharem esses temas, normalmente na forma de projetos ou em datas comemorativas específicas, não abarcam a real complexidade que lhe é intrínseca.

... no momento de introduzir os temas transversais, é preciso sair dessa dinâmica tecnológica e olhar o conteúdo com uma ótica mais ampla, conectada com a realidade sionatural e com uma *perspectiva globalizadora*, a qual reconheça a realidade como algo complexo, poliédrico mutante, evitando a problemática tecnológica trazida pelo artifício da transversalidade (YUS, 1996, p. 39).

No trabalho acima citado, o autor ainda propõe, nos níveis mais básicos do ensino, o emprego dos temas transversais como verdadeiros núcleos de interesse que, por sua natureza, requerem uma abordagem globalizada dos conteúdos.

Se considerarmos os princípios da educação e os temas transversais essenciais à vida, à formação do cidadão e à sua participação na sociedade, a melhor maneira seria considerar os temas transversais como núcleos ao redor dos quais haveria subsídios para sua compreensão, isto é, as disciplinas. O atual currículo, apesar das tentativas de inserção dos temas transversais, ainda tem como centro (núcleo) as disciplinas, ao redor das quais giram as tentativas de atingir os objetivos maiores do processo educacional. Não há dúvida de que colocar temas de tão expressivo interesse social como adendos de um currículo é uma forma ilusória de atingir os objetivos.

Não é aceitável a concepção da transversalidade como uma lista de temas desconexos, mas que ela deve ser o espírito, o clima e o dinamismo humanizador da escola. Então, é preciso organizar o conhecimento sobre temas transversais e buscar um âmbito interpretativo comum que admita a complexidade da realidade sionatural (YUS, 1996, p. 40).

Utilizar documentos, como os PCNs, como um guia para o ensino requer, necessariamente, um aperfeiçoamento do profissional que atua na área educacional, sobretudo os professores. Sem esse trabalho de preparação, a

atuação do professor fica limitada e apesar de seus esforços, afirma Maldaner (2000) :

[...] na maioria das salas de aula, mantêm-se a mesma seqüência de aulas e matérias, com os mesmos professores, com as mesmas idéias básicas de currículo, aluno e professor, que vem mantendo-se historicamente e produzem o que denominamos baixa qualidade educativa (MALDANER, 2000, p.19).

Além disso, a estrutura curricular de muitas escolas, não propicia aos alunos a possibilidade de ver o mundo de forma mais complexa e mais crítica. Uma explicação para isso é que há muitos intelectualizados e poucos intelectuais.

1.2.2 Ensinar e aprender Educação Ambiental

A opção por trabalhar com o tema Meio Ambiente traz a necessidade de aquisição de conhecimento e informação por parte da escola, para que se possa desenvolver um trabalho adequado junto aos alunos. Pela própria natureza da questão ambiental, a aquisição de informações sobre o tema é uma necessidade constante para todos. Isso não significa dizer que os professores deverão “saber tudo” para que possam desenvolver um trabalho com os alunos, mas sim que deverão se dispor a aprender sobre o assunto e, mais do que isso, transmitir aos seus alunos a noção de que o processo de construção e de produção do conhecimento é constante (BRASIL, 1997, p. 35).

O trabalho de Educação Ambiental deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construírem uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria. Para isso é importante que possam atribuir significado àquilo que aprendem sobre a questão ambiental e esse significado é resultado da ligação que o aluno estabelece entre o que aprende e a sua realidade cotidiana, da possibilidade de estabelecer ligações entre o que aprende e o que já conhece, e também da possibilidade de utilizar o conhecimento em outras situações.

A perspectiva ambiental oferece instrumentos para que o aluno possa compreender problemas que afetam a sua vida, a de sua comunidade, a de

seu país e a do planeta, já que muitas das questões políticas, econômicas e sociais são permeadas por elementos diretamente ligados à questão ambiental.

Nesse sentido, as situações de ensino devem se organizar de forma a proporcionar oportunidades para que o aluno possa utilizar o conhecimento sobre Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar sobre ela.

O exercício da participação em diferentes instâncias (desde atividades dentro da própria escola, até movimentos mais amplos referentes a problemas da comunidade) é também fundamental para que os alunos possam contextualizar o que foi aprendido (BRASIL, 1997, p.35-36).

O trabalho com a realidade local possui a qualidade de oferecer um universo acessível e conhecido e, por isso, passível de ser campo de aplicação do conhecimento. Grande parte dos assuntos mais significativos para os alunos está circunscrita à realidade mais próxima, ou seja, sua comunidade, sua região e isso faz com que, para a Educação Ambiental, o trabalho com a realidade local seja de importância vital.

Por outro lado, a apreensão do mundo por parte da criança não se dá de forma linear, do mais próximo ao mais distante. As questões ambientais oferecem uma perspectiva particular por tratar de assuntos que, por mais localizados que sejam, dizem respeito direta ou indiretamente ao interesse do planeta como um todo. Isso determina a necessidade de se trabalhar com o tema Meio Ambiente de forma não-linear e diversificada. Portanto, para que os alunos possam compreender a complexidade e a amplitude das questões ambientais, é fundamental oferecer-lhes, além da maior diversidade possível de experiências, uma visão abrangente que englobe diversas realidades e, ao mesmo tempo, uma visão contextualizada da realidade ambiental, o que inclui, além do ambiente físico, as suas condições sociais e culturais.

Os conteúdos de Meio Ambiente deverão estar integrados ao currículo através da transversalidade, pois serão tratados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental.

As áreas de Ciências Naturais, História e Geografia serão as principais parceiras para o desenvolvimento dos conteúdos aqui relacionados,

pela própria natureza dos seus objetos de estudo. As áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física e Arte ganham importância fundamental por se constituírem instrumentos básicos para que o aluno possa conduzir o seu processo de construção do conhecimento sobre meio ambiente (BRASIL, 1997, p. 36).

1.2.3 Valores e Atitudes em Educação Ambiental

Os bens da Terra são um patrimônio de toda a humanidade. Seu uso deve estar sujeito a regras de respeito às condições básicas da vida no mundo, dentre elas a qualidade de vida de quantos dependam desses bens e do espaço do entorno em que eles são extraídos ou processados. Deve-se cuidar, portanto, para que esse uso pelos seres humanos seja conservativo, isto é, que gere o menor impacto possível e que respeite as condições de sustentabilidade, de máxima renovabilidade possível dos recursos (BRASIL, 1997, p. 49).

Além disso, o maior bem-estar das pessoas não é diretamente proporcional à maior quantidade de bens que consomem. O atual modelo econômico estimula um consumo crescente e irresponsável de bens materiais, mas depara com a constatação de que há um limite para esse consumo que, de fato, condena a vida na Terra a uma rápida destruição. Portanto, uma tarefa importante para o professor, associada ao tema Meio Ambiente, é a de favorecer ao aluno o reconhecimento de fatores que produzam real bem-estar, ajudando-o a desenvolver um espírito de crítica às induções ao consumismo e o senso de responsabilidade e solidariedade no uso dos bens comuns e recursos naturais, de modo a respeitar o ambiente e as pessoas de sua comunidade.

A responsabilidade e a solidariedade devem se expressar desde a relação entre as pessoas com seu meio, até as relações entre povos e nações, passando pelas relações sociais, econômicas e culturais (BRASIL, 1997, p. 49).

O convívio escolar será um fator determinante para a aprendizagem de valores e atitudes, assim, considerando a escola como um dos ambientes mais imediatos do aluno, a compreensão das questões ambientais e as atitudes em relação a elas se darão a partir do próprio cotidiano da vida escolar do aluno.

1.2.4 Educação Ambiental e Cidadania

Como se infere da visão aqui exposta, a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso, é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. Ressalte-se que esse é um grande desafio para a educação, pois comportamentos “ambientalmente corretos” serão aprendidos na prática do dia-a-dia na escola: gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, além da participação em pequenas negociações podem ser exemplos disso.

Há outros componentes que vêm se juntar à escola nessa tarefa: a sociedade é responsável pelo processo como um todo, mas os padrões de comportamento da família e as informações veiculadas pela mídia exercem especial influência sobre as crianças (BRASIL, 1997, p. 25).

No que se refere à área ambiental, há muitas informações, valores e procedimentos que são transmitidos à criança pelo que se faz e se diz em casa. Esse conhecimento deverá ser trazido e incluído nos trabalhos da escola, para que se estabeleçam as relações entre esses dois universos no reconhecimento dos valores que se expressam por meio de comportamentos, técnicas, manifestações artísticas e culturais.

O rádio, a TV e a imprensa, por outro lado, constituem a grande fonte de informações que a maioria das crianças e das famílias possui sobre o meio ambiente. Embora muitas vezes aborde o assunto de forma superficial ou equivocada, a mídia vem tratando de questões ambientais. Notícias de TV e de rádio, de jornais e de revistas e programas especiais tratando de questões relacionadas ao meio ambiente têm sido cada vez mais freqüentes. Paralelamente, existe o discurso veiculado pelos mesmos meios de comunicação que propõe uma idéia de desenvolvimento que não raro conflita com a idéia de respeito ao meio ambiente. São propostos e estimulados valores insustentáveis de

consumismo, desperdício, violência, egoísmo, desrespeito, preconceito, irresponsabilidade e tantos outros (BRASIL, 1997, p. 25).

É importante que o professor trabalhe com o objetivo de desenvolver, nos alunos, uma postura crítica diante da realidade, de informações e valores veiculados pela mídia e daqueles trazidos de casa. Para tanto, o professor precisa conhecer o assunto e, em geral, buscar com seus alunos mais informações em publicações ou com especialistas. Tal atitude representará maturidade de sua parte: temas da atualidade, em contínuo desenvolvimento, exigem uma permanente atualização; e fazê-lo com os alunos representa excelente ocasião de, simultaneamente e pela prática, desenvolver procedimentos elementares de pesquisa e sistematização da informação, medidas, considerações quantitativas, apresentação e discussão de resultados, etc. (BRASIL, 1997, p.25).

CAPÍTULO II

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa enfoca a temática ambiental no sistema educacional de três escolas municipais, onde serão analisados os projetos de educação ambiental desenvolvidos e suas implicações com vistas ao desenvolvimento da consciência ambiental nos alunos e na comunidade.

Para Ludke (1986), realizar uma pesquisa é promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre o assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele.

Nesta pesquisa, procura-se seguir a abordagem qualitativa, em que a problemática levantada faz referência à investigação sobre o modo como estão sendo encaminhados ou desenvolvidos os projetos de Educação Ambiental nas Escolas Municipais de Vera Cruz do Oeste - PR. A pesquisa centrou-se em três escolas: uma da região central do município, uma escola da região periférica e uma escola rural.

O objetivo deste trabalho é analisar os Projetos Ambientais junto às escolas, procurando identificar e compreender as possibilidades de novas proposições de trabalho nas escolas e os fatores que favorecem e/ou dificultam a efetiva implementação deles.

Na obra Ludke e André (1986), Bogdan e Biklen discutem as cinco características que envolvem a pesquisa qualitativa. Na presente pesquisa, prioriza-se a primeira característica, ou seja:

A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. Sendo este estudado no ambiente em que eles ocorrem naturalmente, sem qualquer manipulação intencional do pesquisador, esse tipo de estudo é também chamado de "naturalístico". Para esses autores, portanto, todo estudo qualitativo é também naturalístico (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11-12).

Pelo fato de as escolas pesquisadas estarem envolvidas em projetos e parcerias envolvendo a temática ambiental, acredita-se no potencial informativo que elas podem oferecer para o estudo de caso, pois de acordo com Ludke e André, (1986):

Ao retratar o cotidiano escolar em toda a sua riqueza, esse tipo de pesquisa oferece elementos preciosos para uma melhor compreensão da escola e suas relações com outras instituições da sociedade. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 24).

A coleta de material para pesquisa caracterizou-se como uma riqueza de informações a partir de observações, entrevistas e aplicação de questionários, o que possibilitou uma aproximação da realidade e permitiu perceber como se manifestam as ações de Educação Ambiental no cotidiano das escolas.

Para Ludke e André (1986):

Tanto quanto a entrevista, a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 26).

Esses procedimentos envolveram a participação dos alunos, professores, supervisores e diretores, buscando o posicionamento frente à conscientização e possível transformação da realidade.

2.1 Sujeitos da Pesquisa

Os dados foram coletados durante o primeiro semestre do ano letivo de 2007 (março a julho) e analisados no segundo semestre do mesmo ano.

Optou-se pela divisão do contingente de quatro grupos distintos: alunos, professores, supervisores e diretores das três escolas.

Participaram das entrevistas alunos de pré-escola e 1ª série. O número de alunos que foram entrevistados corresponde a 80 alunos da totalidade de 95.

A aplicação dos questionários foi realizada com os alunos da 2ª, 3ª e 4ª. séries, sendo que do total de 160 alunos, 130 responderam aos questionários.

No dia da realização da pesquisa 15 alunos da pré-escola e 1ª série e 30 alunos da 2ª, 3ª e 4ª séries estavam ausentes.

Foi também aplicado um questionário aos professores, supervisores e diretores, como apresentado na tabela:

	Total	Participação
Professores	14	13
Supervisores	04	04
Diretores	02	02

2.2. Coleta de Dados

Para a coleta dos dados da pesquisa foram utilizados os seguintes procedimentos:

a) Observações das escolas e das salas de aula

Durante as visitas nas três escolas, as observações foram realizadas em três momentos: primeiramente para expor a pesquisa à equipe pedagógica e professores; em um segundo momento para apresentação do trabalho aos alunos e entrega dos Termos de Consentimento para que os pais tomassem ciência do trabalho; em uma terceira etapa, a entrega dos questionários aos professores e equipe pedagógica e, neste mesmo momento, encaminharam-se as turmas para que os questionários fossem respondidos.

As observações foram realizadas durante os momentos em que se trabalhou com os alunos nos vários ambientes da escola, salas-de-aula, refeitório, pátio, quadra de esporte e jardim.

Os registros das observações foram feitos em fichas, específicas para cada escola. (Apêndice A).

b) Entrevistas

As entrevistas foram desenvolvidas a partir de um roteiro estruturado (Apêndice B) na pré-escola e 1ª série e, segundo Ludke e André (1986);

Em uma entrevista não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista. Na medida em que houver um clima de estímulo e aceitação mútua, as informações fluirão de maneira notável e autêntica (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 33-34).

A importância da entrevista em comparação a outras técnicas é a possibilidade de obter informações imediatas. Durante a entrevista foram registradas todas as informações fornecidas pelos entrevistados como resposta a questões com as quais se pretendeu instigar os sujeitos, com um roteiro simples, numa tentativa de preservar a espontaneidade do entrevistado e captar dele as informações desejadas.

Na essência, deu-se ênfase ao que diz respeito a conceitos como: o que é lixo; diferenciação entre lixo reciclável de não reciclável; qual o lixo encontrado em casa com maior frequência e o que se faz com ele; e, na escola, quais são as atividades relacionadas ao tema, nas quais o aluno tenha participado.

c) Questionários

Foram elaborados três questionários, distribuídos da seguinte forma: um questionário para os alunos de 2ª, 3ª e 4ª séries (Apêndice C), outro para os professores, supervisores e/ou diretores (Apêndice D e E).

A aplicação dos questionários foi precedida de uma explicação prévia, esclarecendo os objetivos, intenção e pretensão da pesquisa, e, posteriormente, combinou-se o dia da sua realização. Os professores cederam um tempo de suas aulas para que o questionário fosse respondido.

O questionário aplicado aos professores, supervisores e/ou diretores foi entregue nas escolas após os esclarecimentos sobre o projeto de pesquisa.

Nesses questionários foram abordadas questões que dizem respeito aos projetos que o município vem desenvolvendo e sua aplicabilidade em sala de aula.

d) Análise Documental

Foi feita a análise do Projeto Político Pedagógico das escolas, do Planejamento de aula dos professores e pôde-se perceber que todos os projetos inseridos no PPP são desenvolvidos nas salas de aula.

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico de cada escola, percebeu-se que além dos projetos que o município desenvolve junto às escolas, cada uma delas tem seus projetos particulares e peculiares, e que estes se encontram anexados aos respectivos Planos de aula (Anexo A).

No presente trabalho, a análise dos projetos de Educação Ambiental desenvolvidos nas escolas municipais foi realizada no capítulo 4 desta pesquisa e será retomada na análise final.

2.3 Análise dos Dados

Ludke e André (1986, p. 45) sugerem que o pesquisador, ao analisar os dados qualitativos “trabalhe” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e demais informações disponíveis.

Afirmam ainda que a tarefa da análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num

segundo momento, essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado.

A leitura dos dados foi feita cuidadosamente no sentido de compreender e identificar as possibilidades de novas proposições de trabalho e os fatores que limitam a efetiva implementação da Educação Ambiental nas escolas.

CAPÍTULO III

3 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO DA PESQUISA

3.1 Caracterização Histórica e Geográfica do Município

O município de Vera Cruz do Oeste foi fundado em 1960, pelo Sr. Antonio Villas Boas.

A história cultural do município, é muito rica pois, a junção de povos oriundos do norte do estado, onde já existia uma miscigenação em suas próprias regiões formadas por paulistas, mineiros, cariocas, e nordestinos, forma-se uma população sem uma etnia determinada no município.

O município está situado na região do Oeste do Paraná, faz limite ao Norte pelo município de São Pedro do Iguaçu, ao Leste e sul pelo município de Céu Azul e ao Oeste pelo município de Diamante do Oeste e Ramilândia.

O município apresenta 9.650 habitantes e apresenta uma área territorial de 332,625 Km², sendo que 14.500 Km² compreende a área urbana e 318.125 Km² compreende a área rural.

A pesquisa foi realizada em três Escolas Municipais de Vera Cruz do Oeste – PR, sendo elas: uma de centro, de bairro e rural.

3.2 Escola (1) Centro – Estrutura Física

Essa escola atende à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental (1^a à 4^a série) sendo a escola central da cidade, onde também funcionam Ensino Fundamental de 5^a. à 8^a. série e Ensino Médio.

Trata-se de uma escola que atende à clientela eminentemente urbana da cidade, sendo que apenas alguns alunos são provenientes da zona rural tendo acesso a ela por meio de transporte escolar.

A Escola possui 16 salas de aula, nos períodos da manhã, tarde e noite. No último período, há o funcionamento de 01 turma de supletivo, EJA (Educação para Jovens e Adultos).

A Escola apresenta uma sala de professores, uma sala de hora/atividade, uma secretaria, uma sala de diretoria, uma sala de supervisão, uma sala de recursos audiovisuais (com vídeo, DVD, retroprojektor), uma biblioteca, um laboratório, uma sala especial de DM, uma sala de centro de Atendimento Especializado em Deficientes Visuais e Auditivos, uma quadra de esporte coberta e fechada, uma sala onde funciona a rádio escola, cozinha, refeitório, cantina, parque infantil, banheiros feminino e masculino para alunos e banheiro feminino e masculino para professores.

As salas de aula apresentam bom estado de conservação, sendo que os reparos são feitos de imediato. A acomodação dos alunos é muito boa, tanto em espaço físico como em mobiliário.

A biblioteca funciona nos três períodos: manhã, tarde e noite.

A escola possui um jardim muito bem cuidado, com um ótimo paisagismo.

3.2.1 A clientela escolar

De acordo com dados obtidos, no registro da lista de alunos matriculados, nessa escola, no ano letivo de 2007, há 400 alunos (pré-escola e 1ª à 4ª série) e a faixa etária do corpo discente varia entre 06 a 13 anos.

A condição socioeconômica da maioria dos alunos é classe média baixa.

Analisando as fichas cadastrais dos alunos, percebe-se que a maioria deles é filho de comerciantes, empresários, balconistas e trabalhadores informais e uma minoria é filho de operários (frigoríficos, construção civil e moveleira).

3.2.2 O Corpo Docente

Na Escola (1) não há muita rotatividade de professores, pois a maioria deles são efetivados, ou seja, concursados. Há 24 professores, sendo que 03 deles atendem no Centro de Atendimento Especializado, 21 professores atendem pré-escola e 1ª à 4ª série e um destes é professor estagiário (está cursando a graduação).

No que se refere à formação dos docentes, verificou-se que 03 possuem a Habilitação Específica somente no Magistério, 17 professores possuem graduação de Licenciatura nas áreas de: Ciências, Biologia, Matemática, Letras, Normal Superior, Pedagogia e dos professores em questão, dez são especialistas nas áreas de: Educação Especial, Didática, Estudos Literários, Metodologia do Ensino em Matemática. Uma professora é estagiária (cursa a graduação de Educação Física), área para a qual é contratada por dois anos.

Com exceção da professora estagiária, todos os demais professores possuem o Magistério.

A Secretaria Municipal de Educação, por meio da equipe pedagógica, incentiva todos os professores do município a participarem de cursos de capacitação nas diversas áreas do conhecimento e nos diversos níveis de modalidades de ensino. Portanto, toda equipe da Educação Infantil e Ensino Fundamental das séries/anos iniciais participam de cursos durante o ano letivo.

As articulações acontecem por meio de capacitação na Semana Pedagógica, com especialistas nas diversas áreas, bem como no decorrer do ano letivo, com cursos de: Língua Portuguesa, Matemática, Educação Ambiental, Ciências, História, Geografia, Arte, Musicalização, Educação Física, Grupos de Estudo com Psicólogos e Fonodióloga, além de outros cursos como: seminários, conferências, exposições, através de outras parcerias.

3.2.3 Pessoal técnico e administrativo

A escola conta com duas supervisoras graduadas em Pedagogia e especialistas na área de Classe Especial, que atuam manhã e tarde, uma

secretária, uma bibliotecária estagiária (está cursando a graduação), sete funcionários de serviços de apoio, duas cozinheiras e dois guardas.

Conta também com o Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres, além do Clube de Mães, que auxiliam e contribuem com a escola nas promoções e eventos.

3.3 Escola (2) Bairro – Estrutura Física

Essa escola atende à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental (pré-escola e 1ª à 4ª séries) com atividades apenas nos períodos da manhã e tarde.

A Escola possui 06 salas de aula de Ensino Fundamental (pré-escola, 1ª à 4ª série).

Além disso, sala de professores, biblioteca, laboratório de informática, quadra de esporte coberta, banheiro masculino e feminino para alunos e banheiro para os professores.

As salas de aula apresentam estado de conservação muito bom, sendo que os reparos são feitos constantemente. A acomodação dos alunos é muito boa, tanto no espaço físico como no mobiliário.

3.3.1 A clientela escolar

De acordo com dados obtidos no registro da lista de alunos matriculados na escola no ano letivo de 2007, há 186 alunos (pré-escola e 1ª à 4ª série) e a faixa etária do corpo discente varia entre 05 a 11 anos.

A condição socioeconômica da maioria dos alunos é classe baixa.

Analisando as fichas cadastrais dos alunos, percebe-se que a grande maioria é oriunda da classe operária (frigoríficos, construção civil e moveleira) e trabalhos informais.

3.3.2 O corpo docente

Existe, nessa escola, uma rotatividade muito variada de professores.

Há 17 professores; desse total, 14 professores são efetivos e 03 são estagiários (contratados para atuarem por dois anos).

Dos 17 professores que atuam na escola, 01 professor possui somente o Magistério, 13 deles além do magistério, são graduados nas seguintes licenciaturas: Letras, Pedagogia e Normal Superior e, destes, 05 professores possuem especialização em Educação Especial e 03 são estagiários cursando a graduação nas áreas de Educação Física.

3.3.3 Pessoal técnico e administrativo

A escola conta com um diretor licenciado na área de Letras e uma supervisora licenciada na área de Normal superior e Especialista em Educação Especial, que atuam manhã e tarde, uma secretária, três funcionários de serviços gerais e duas cozinheiras.

Conta também com o Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres, os quais auxiliam e contribuem com a escola nas promoções e eventos.

3.4 Escola (3) Rural - Estrutura Física

Essa escola atende à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental (1ª. à 4ª. séries), apresentando clientela composta de alunos oriundos da vila onde a escola está inserida, definida como Zona Rural, com bom número de alunos utilizando o transporte escolar para seu deslocamento até a escola.

A Escola possui 05 salas de aula onde funciona a pré-escola e 1ª à 4ª série, uma sala de professores, biblioteca, quadra de esporte coberta, banheiro masculino e feminino para alunos e um banheiro para os professores.

As salas de aula apresentam estado de conservação muito bom, sendo que os reparos são feitos de imediato. A acomodação dos alunos é muito boa, tanto no espaço físico como no mobiliário.

3.4.1 A clientela escolar

De acordo com dados obtidos no registro da lista de alunos matriculados na escola (3), no ano letivo de 2007, há 55 alunos (pré-escola e 1ª. à 4ª. série), sendo que a faixa etária do corpo discente varia de 05 a 12 anos.

A condição socioeconômica da maioria dos alunos é classe média baixa, oriundos, em sua maioria, de famílias de agricultores, que produzem milho, soja, trigo e outros produtos para sua própria sobrevivência onde dentro do Programa Local de Agricultura Familiar, comercializam seus produtos na Tulha do Produtor Rural, melhorando com isto, sua qualidade de vida.

3.4.2 O corpo docente

Nessa escola não há muita rotatividade de professores, trabalhando ali 05 professores efetivos e 02 professores estagiários (cursam a graduação de Educação Física).

Dos 05 professores efetivados, 01 professor possui somente o magistério; 04 possuem, além do magistério, graduação em: Pedagogia e Normal Superior e, destes, 01 possui especialização em Educação Especial.

3.4.3 Pessoal técnico e administrativo

A escola conta com uma supervisora com graduação de Pedagogia e Especialização em Educação Especial, que atua manhã e tarde, 01 secretária, 03 funcionários de serviços gerais e 01 cozinheira.

Conta também com o Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres, além do Clube de Mães, os quais auxiliam e contribuem com a escola nas promoções e eventos.

CAPÍTULO IV

4 PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DESENVOLVIDOS NO MUNICÍPIO DE VERA CRUZ DO OESTE

Neste capítulo estaremos apresentando e analisando os projetos de Educação Ambiental que são desenvolvidos no Município de Vera Cruz do Oeste, propostos pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Secretaria Municipal do Bem-Estar e Ação Social e Secretaria Municipal de Educação, que propiciam a integração da comunidade escolar e munícipes em geral.

4.1 Projeto em convênio com a Cooperação Técnica e Financeira para Execução de Práticas Conservacionistas do uso do Solo e água e Educação Ambiental da Itaipu Binacional e o Município de Vera Cruz do Oeste

Tema: Cultivando a Água Boa.

Esse projeto teve início em 2005, quando foi escolhido um Comitê Gestor que ordena e desenvolve práticas e atividades no município até o momento.

É um projeto sócio-ambiental, desenvolvido pela Itaipu em parceria com o Município e faz parte do programa de gestão por bacia hidrográfica, saneamento da região e sustentabilidade social e regional, cujas ações principais deverão implementar um conjunto de atividades de manejo conservacionista de água e solo juntamente com ações de Educação ambiental existentes no município.

Ele vem sendo executado na Microbacia São Pedro e Microbacias adjacentes, dentro dos limites do Município de Vera Cruz do Oeste, ocorrendo durante a etapa de execução a intervenção da implantação de práticas conservacionistas de uso de solo e água (preservação e manutenção de mata

ciliar); conversão de propriedades agrícolas em agricultura orgânica e a partir daí consolidar ações e práticas de Educação Ambiental.

Nas escolas são desenvolvidas atividades que ressaltam a importância de plantio de mata ciliar em nascentes e rios, promovendo uma melhor qualidade de vida. Os professores realizaram visitas a várias nascentes, depois disso, são realizados trabalhos com textos, vídeos e atividades relacionadas ao conteúdo proposto.



Figura 1 – Professora e alunos visitando a represa da Sanepar onde já foram aplicadas práticas conservacionistas de mata ciliar.

Fonte: Arquivo da Secretaria Municipal do Meio ambiente / 2006

4.2 Projeto Educação Ambiental - Escola Parque – Parque Nacional do Iguaçu em convênio com a Secretaria da Educação Tema: Arborização e jardinagem de áreas específicas de Vera Cruz do Oeste

Esse Projeto foi desenvolvido com os professores e alunos de dois Colégios Estaduais, cinco Escolas Municipais, Apae e Centro de Educação, todos envolvidos ativamente.

O projeto reconhece a importância da necessidade de conservação da flora e da fauna do Parque Nacional do Iguaçu, como um Patrimônio Natural e cultural que não pertence somente ao município, mas a toda a humanidade. Sendo assim, esse projeto visa propiciar uma transformação no ambiente natural, por meio de registro vivo da memória da floresta nativa do Parque Nacional do Iguaçu.

Depois de vários professores participarem de cursos e palestras, que aconteceram na Escola Parque no Município de Foz do Iguaçu, a prática na sala de aula se fez pela utilização dos materiais lá recebidos. Foram postas em prática as atividades de trabalho com pesquisas, textos, teatro, poesia e mensagens sobre preservação do meio ambiente, dando maior ênfase à flora do Parque Nacional do Iguaçu e, em especial, a áreas que serão reflorestadas no município.

Foram realizadas visitas com alunos às trilhas do Parque Nacional do Iguaçu, na divisa com o Município de Céu Azul. Com ênfase em aspectos da flora do Parque Nacional do Iguaçu em sala de aula, foi possível relacionar a teoria com a prática.



Figura 2 – Passeio na Eco-trilha no Parque Nacional do Iguaçu onde a Monitora identifica as espécies de árvores e esclarece dúvidas dos alunos

Fonte: Arquivo Secretaria Municipal de Educação/2006.

Em atividade posterior, realizou-se plantio de mudas de árvores nativas (indígenas quanto ao meio original da região) e, nessa ocasião, os alunos identificaram as características de cada espécie e procurou-se sensibilizá-los da importância de conservação delas. A atividade ocorreu em frente às Escolas, na Avenida Padre Anchieta – Colégio Estadual Marquês de Paranaguá e Escola Municipal Atílio Carnelose.



Figura 3 - Plantio de mudas de árvore na Avenida da Escola Municipal

Fonte: Arquivo Secretaria Municipal de Educação/2005.

Foram realizadas atividades educativas relacionadas à flora e à Preservação do Meio Ambiente na Ecotrilha do Parque Nacional do Iguaçu, com a participação dos alunos das escolas Municipais.



Figura 4 - Monitora realizando atividades com os alunos das Escolas Municipais de Vera Cruz do Oeste.

Fonte: Arquivo Secretaria Municipal de Educação/2006.

Escolheu-se, por meio de eleição, nas escolas e em entidades do Município, a árvore símbolo do Município de Vera Cruz do Oeste, sagrando como espécie vencedora o Cedro. O Prefeito e com os alunos das escolas Municipais estiveram reunidos no Dia do Município para plantá-la na praça central da cidade.



Figura 5 - Prefeito Municipal de Vera Cruz do Oeste com alunos de Escolas Municipais plantando o cedro – árvore símbolo do Município

Fonte: Arquivo Secretaria Municipal de Educação/2006

4.3 Projeto de Educação Ambiental da Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

Tema: Sala Verde

Esse projeto tem como objetivo principal disponibilizar o acesso de informações ambientais, atividades e eventos de caráter ecológico e cultural.

O Município dispõe de uma sala cognominada “Sala Verde”, situada ao lado da biblioteca pública que, por meio de parceria com o Ministério da Agricultura e do Meio Ambiente recebe, semestralmente, um acervo relacionado ao meio ambiente, para que todos os cidadãos tenham acesso à informação e à pesquisa sobre assuntos diversos de Educação Ambiental.

As escolas municipais utilizam o acervo bibliográfico da Sala Verde para trabalhar com os alunos sob forma de pesquisa e atividades relacionadas com a Educação Ambiental (CDs para pesquisas e jogos educativos). O município adquiriu computadores para o uso integral de todo o material enviado à Sala Verde.



Figura 6 - Materiais disponíveis para uso da Sala Verde

Fonte: Arquivo Secretaria Municipal do Meio Ambiente/2007



Figura 7 - Aluno realizando pesquisa na Sala Verde

Fonte: Arquivo Secretaria Municipal do Meio Ambiente/2007

4.4 Projeto de Educação Ambiental da Secretaria de Bem-Estar Social e Ação Comunitária e Secretaria Municipal de Educação do Município de Vera Cruz do Oeste em convênio a Itaipu Binacional

Tema: Coleta Solidária

Os municípios interessados em participar do Projeto Coleta Solidária participaram de cursos em Foz do Iguaçu, Cascavel e Curitiba.

Foram desenvolvidas reuniões periódicas no Município e ocorreram visitas domiciliares com exposição sobre como seria coletado o lixo reciclável por parte dos catadores. Com essa intenção, os catadores foram preparados por meio de cursos, oficinas e encontros com psicólogos, para melhores esclarecimentos sobre como agir em determinadas situações.



Figura 8 - Encontro realizado com os catadores e membros da comunidade para esclarecimento relativo à Coleta do lixo domiciliar

Fonte: Arquivo Secretaria Municipal de Bem Estar Social/2006.

Provisoriamente, foi disponibilizado um barracão para que pudessem os catadores dar início às atividades. Hoje se tornou definitivo e todos os materiais coletados são levados até o barracão, para selecionar e classificar o lixo reciclável.

Os catadores saem a fazer coletas, uniformizados, com seus carrinhos, adquiridos pelo convênio estabelecido com a Itaipu Binacional. Todo o material recolhido vai para o barracão onde é feita a separação do lixo e este é vendido e revertido em salário para os catadores.



Figura 9 - Após a Coleta do lixo os catadores levam ao barracão os materiais que serão separados

Fonte: Arquivo Secretaria Municipal de Bem-Estar Social/2006



Figura 10 - Separação do lixo

Fonte: Arquivo Secretaria Municipal de Bem-Estar Social/2006.

Os professores trabalham nas Escolas com Panfletos e outros materiais que a Secretaria do Bem-Estar e Ação Social, com a Secretaria Municipal de Educação e em parceria com a Itaipu Binacional, adquiriram e elaboraram, obtendo conteúdos relacionados à separação de lixo, como: tipologia de materiais recicláveis; duração de decomposição do lixo – caso não reciclável, ressaltando-se a importância da atividade para a saúde e qualidade de vida da comunidade.

Nas escolas foram realizadas várias atividades envolvendo o tema da reciclagem, despertando nos alunos a importância sobre a correta utilização dos diferentes materiais recicláveis no cotidiano, como: confecção de objetos e enfeites com materiais recicláveis, participação em eventos com desfile de roupas recicláveis, confecção de cartões com papéis recicláveis, dentre outros.



Figura 11 - Desfile dos alunos com roupas confeccionadas com materiais recicláveis

Fonte: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação / 2007



Figura 12 - Confeção de enfeites para o Natal com materiais recicláveis

Fonte: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação / 2007.

Análises dos Projetos de Educação Ambiental desenvolvidos no Município

A Escola tem papel fundamental na questão educativa, conscientizando e sensibilizando sobre a importância da mudança de hábitos e atitudes, no entanto, os projetos de educação ambiental desenvolvidos no município almejam que os alunos sejam multiplicadores de muitas práticas, realizadas em todos os espaços de sua vivência, e que ações positivas possam ser colocadas em práticas garantindo qualidade de vida e minimizando possíveis crises ambientais.

Nos projetos Cultivando a Água Boa e Escola Parque, foi possível trabalhar na sala de aula a aproximação da teoria com a prática, pois houve sensibilização de muitos alunos, sendo apontado como ponto referencial o Parque Nacional do Iguaçu, pela referência local e preocupação em preservação patrimonial. Foram desenvolvidas atividades artísticas e culturais, o que levou à comunidade à reflexão sobre a necessidade de conservação do ambiente natural, apresentando aspectos positivos.

O Projeto Sala Verde proporciona a curiosidade e a pesquisa, o que contribui e auxilia muito para levantamentos de dados na área ambiental, um fator muito relevante, pois, a partir das curiosidades e dúvidas os alunos conseguem buscar e questionar mais na sala de aula.

No Projeto Coleta Solidária, o resultado foi positivo no município, pois mudanças de hábitos e atitudes aconteceram, embora existam famílias que ainda são resistentes às mudanças.

Nas escolas cotidianamente se trabalha o tema lixo e, segundo alguns professores de Educação Ambiental, o resultado aos poucos está aparecendo.

Segundo relato de um catador:

- Muitas famílias já se conscientizaram da importância de separar o lixo, mas há muito que se trabalhar com as famílias sobre a separação de lixo, pois há residências nas quais o lixo é descartado de forma incorreta, pois há mistura de lixo orgânico e reciclável. Em algumas residências não se encontram lixo para a coleta, ficando este provavelmente depositado em ambiente impróprio.

Os Projetos de Educação Ambiental desenvolvidos no município deverão ocorrer num processo participativo, em que o educando assumo o papel de elemento central do processo de ensino/aprendizagem pretendido, participando ativamente do diagnóstico dos problemas ambientais e busca de soluções, sendo preparado como agente transformador, por meio do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes e através de uma conduta ética, condizentes ao exercício da cidadania.

CAPÍTULO V

5 ANÁLISE DOS DADOS

Ao analisar os questionários e entrevistas realizadas nas escolas, foram levantadas algumas categorias de análise consideradas pertinentes para compreender como os projetos de Educação Ambiental são desenvolvidos nas escolas e incorporados pelos alunos com vistas à formação de sua consciência ambiental.

As categorias que serão analisadas no decorrer deste capítulo são:

- A interação dos projetos de educação ambiental no currículo escolar;
- Os projetos de educação ambiental extrapolando o espaço escolar, como articulação com o ambiente onde se vive;
- A concepção dos alunos sobre a Educação Ambiental;
- Participação dos alunos nos projetos de Educação Ambiental;
- Recursos utilizados em sala de aula para o desenvolvimento dos projetos;
- Outros projetos ambientais desenvolvidos na escola;
- Elementos facilitadores e dificultadores para o desenvolvimento dos projetos.

5.1 A Interação dos Projetos de Educação Ambiental no Currículo Escolar.

Diante da interação dos Projetos de Educação Ambiental no currículo das escolas, questiona-se qual política cultural se deseja implantar, quais vozes que se quer privilegiar, sempre admitindo que o currículo seja lugar de produção e construção de discursos. Nesse sentido, a escola é o local privilegiado para essas ações, pois, por meio do processo ensino-aprendizagem, surge a

necessidade de contextualizar a forma que vem se desenvolvendo a Educação Ambiental na prática pedagógica do professor.

Como prática discursiva, o currículo define papéis, autoriza e desautoriza determinadas representações do mundo, hierarquiza conhecimentos, valoriza certos sujeitos, temas, grupos sociais e suas formas de vida e excluem outros tantos.

O currículo é, antes de tudo, uma construção social, caracterizada por um processo de concorrência entre diferentes interesses que objetivam produzir e fortalecer conhecimentos sociais e culturais que são considerados os mais válidos, daí a sua importância na escola.

Como uma dimensão cultural, o currículo é entendido como um artefato disputado, em que grupos, sujeitos e instituições, desejam materializar certos aspectos da cultura considerados, por eles, importantes, corretos, e normais.

Dutra (2006) chama a atenção para o fato de que hoje em dia percebe-se que vários grupos como empresas, Organizações Não-Governamentais (ONGs), mídia, governo, entre outros, disputam os currículos escolares. Eles atuam propondo material de trabalho, projetos, manuais e outros, sendo denominados de “currículos turísticos”.

Para Dutra (2006):

A luta para dar conta da transformação deste tipo de currículo envolve entendê-lo como uma produção humana que se configurou a partir de certos pensamentos, de certas necessidades sociais. Assim o currículo é uma produção, precisamos entender que ele pode ser novamente produzido e transformado. No entanto, essa transformação, exige no mínimo, a transformação dos modos como se compreendem os currículos (DUTRA, 2006, p. 19).

A reflexão é um instrumento essencial ao desenvolvimento do pensamento e da ação docente, no entanto, é importante que os professores reflitam sobre as possibilidades de estarem construindo constantemente suas proposições de trabalho, conforme a realidade na qual trabalham e estão inseridos, estando sempre abertos para possíveis mudanças e transformações.

Ao verificarmos as respostas dos professores, no que diz respeito às relações existentes entre as proposições curriculares, expressas no projeto pedagógico e nos planos de ensino, destacamos as seguintes falas:

- Nos planejamentos, no início e decorrer do ano, tudo o que é planejado (projetos, ações) é colocado em prática em sala de aula, todos os conteúdos planejados fazem parte do currículo escolar e esse se concretiza na realidade de cada escola.

Segundo os supervisores:

- Nos planejamentos e encontros durante o ano, os professores debatem, discutem vários assuntos e realizam um planejamento que no papel é excelente, mas que no dia-a-dia não ocorre. Muitos projetos se iniciam nas escolas e não se dá continuidade, então o trabalho se “perde”, pois se fragmenta. Alguns professores dizem trabalhar em suas aulas os projetos, mas percebe-se que o trabalho fica esporádico, sem haver interação professor/professor e professor/aluno falta realizar trabalho coletivo, em grupo.

Percebe-se que há divergência entre as falas dos professores e dos supervisores, pois se o trabalho realizado entre os professores ocorresse coletivamente, este iria contribuir para uma melhor integração do grupo e o processo interdisciplinar poderia ser desencadeado.

Entende-se que uma proposta na perspectiva interdisciplinar representa uma inovação ao trabalhar a Educação Ambiental, estabelecendo as diferentes relações entre homem/natureza/meio em que vive o aluno e as relações entre os diferentes conteúdos ministrados (BIZERRIL; FARIA, 2000).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais vêm fortalecer a importância de se trabalhar a Educação Ambiental como forma de contextualização e transformação da conscientização dos indivíduos quanto ao tema em questão. Esses temas devem ser trabalhados por atividades em várias disciplinas, de forma articulada e, sempre que possível, voltados à realidade do aluno.

Daí a importância de rever e reavaliar pontos importantíssimos para que os professores, em suas horas-atividade, possam iniciar, dessa forma, um trabalho coletivo. Assim, cada professor poderia contribuir para uma maior

interação da sua disciplina com as demais, tornando-se um trabalho de maior sucesso.

5.2 A Significação dos Projetos de Educação Ambiental para o Trabalho Docente

O planejamento de projetos no processo ensino-aprendizagem, quando realizado coletivamente pelos professores, transforma-se numa oportunidade de (re)elaboração da proposta curricular. Esse trabalho coletivo dos docentes irá permitir a discussão sobre os objetivos, metodologias e procedimentos didáticos e, principalmente, sobre avaliação e seus instrumentos. Os diferentes projetos devem proporcionar discussões e troca de idéias e experiências de aprendizado, promovendo enriquecimento para todos os docentes da escola.

O professor deve se atualizar continuamente, participando de cursos e palestras, para poder ter um bom nível de conhecimento das estratégias didáticas e métodos de ensino que fazem com que o conteúdo seja compreensível e interessante para os alunos.

Os Projetos de Educação Ambiental devem possibilitar aos educandos oportunidades para desenvolver a conscientização sobre as questões ambientais que ocorrem no seu meio, propiciando uma reflexão a respeito dos problemas identificados e a busca de possíveis soluções.

Assim, ao desenvolver atividades de sensibilização ao meio ambiente, essas devem ser um caminho para tornar as pessoas conscientes de quão importantes são as suas atitudes. No entanto, sensibilizar é cativar os alunos para que suas mentes se tornem receptivas às informações a serem transmitidas e essas colocadas em prática.

Sobre a significação dos projetos de Educação Ambiental para o trabalho docente, em nossa pesquisa, os professores responderam:

- O professor amplia seus conhecimentos através da busca de informações constantes, e repassa aos alunos no decorrer das aulas. Os

projetos desenvolvidos são significativos, buscam sensibilizar a importância que o meio ambiente tem no meio em que estamos interagindo.

- Os objetivos dos projetos não estão atingindo o corpo docente e discente de modo significativo, mas, apesar de todos conhecerem a necessidade, não se percebem atitudes no dia-a-dia.

Sobre essa questão os gestores afirmam:

- O trabalho realizado pela Secretaria de Educação e os projetos de Educação Ambiental vêm demonstrando gradativamente mudanças positivas, mas este deve ser trabalhado continuamente para maiores avanços.

Verifica-se pelas falas dos docentes e gestores que os projetos representaram avanços significativos, mas que ainda há a necessidade de um trabalho mais consistente que promova a concretização de atitudes e ações positivas com relação ao meio ambiente.

A partir do momento em que os professores se propuserem a agir como verdadeiros educadores, partícipes e atuantes no desenvolvimento dos projetos, poderão ser analisadas as mudanças que vêm ocorrendo no processo de transformação da realidade.

5.3 Os Projetos de Educação Ambiental Extrapolando o Espaço Escolar, Articulação com o Ambiente onde Vive

A educação ambiental constitui uma prática coletiva, baseada em um comprometimento individual e parte do pressuposto de que a compreensão associa-se ao conhecimento de uma conscientização que desafia os educadores para uma atuação consciente, criativa, crítica e solidária frente à deterioração ambiental.

Pensar na realidade concreta projeta o homem para uma mudança de postura, possibilitando um olhar crítico de suas atividades, remetendo-o a um compromisso coletivo de responsabilidade com o meio ambiente em que vive. Assim, entende-se que todas as pessoas são responsáveis pela garantia ou melhoria da qualidade de vida e conscientes de que o empenho dos indivíduos em

favor dessa qualidade depende da conscientização de cada um é de fundamental importância que os interesses e necessidades concretas ligada ao meio ambiente.

A escola tem a função de instruir, influenciar e modificar, tanto seus alunos quanto a sua comunidade de forma direta e indireta, tendo também a responsabilidade pela avaliação crítica e física dos problemas sociais, culturais e ambientais.

Durante as visitas que realizei nas escolas fiz algumas observações, com registros, das salas de aula, do pátio, do refeitório e do jardim.

A partir das observações pude verificar que, de um modo geral, as salas de aula não são mantidas limpas, encontrando-se papéis amassados e aparas de lápis no chão; em uma das escolas percebeu-se uma melhor organização dos professores em suas turmas, em que o professor colocou atrás da porta dois sacos de lixo, e os alunos separam papéis de aparas de lápis.

No pátio da escola, após o recreio, percebeu-se muitos papéis (guardanapos, papéis de bala e chocolate) e plásticos, jogados ao chão.

No entanto, nos refeitórios percebeu-se muita organização, limpeza e higiene por parte dos alunos, além disso os jardins das escolas são muito limpos e conservados.

Segundo as entrevistas feitas com os alunos, ao abordar o destino do lixo nas suas residências, eles responderam:

- Lá em casa nós queimamos todos os papéis, plásticos e folhas no fundo do quintal.

- Nós separamos o lixo que é reciclável e fazemos compostagem do lixo orgânico.

- Em minha casa, os carrinhos dos catadores de lixo ficam até uma semana sem fazer coleta, daí nós misturamos tudo.

Segundo os professores, durante as aulas, ao abordar a temática ambiental, existem falas dos alunos de experiências e vivências em casa, como:

- Em minha casa o lixo é separado e reciclado, realizamos com o lixo orgânico a compostagem que é utilizada no jardim e horta.

- Nós não separamos o lixo, misturamos tudo.

Segundo supervisores e diretores:

- Percebe-se a preocupação de alguns, mas falta sensibilização e muito trabalho a ser realizado ainda para que se preserve o ambiente escolar.

Notou-se que as salas de aula e o pátio da escola são os locais onde mais foram encontrados papéis ao chão, já o refeitório e o jardim são os lugares onde os ambientes estavam mais organizados.

No entanto, ainda está faltando orientação e conscientização para um todo (comunidade), pois, no planejamento dos professores, tais temas são abordados, mas o efeito não está sendo satisfatório.

Em alguns casos, há alunos que perceberam e estão bastante conscientes da importância da separação do lixo e até mesmo da utilização do lixo orgânico em fazer a compostagem, mas há ainda alunos não comprometidos com a temática.

A oposição homem-natureza, existente em nossa volta, é reflexo de um sistema de pensamento que observa a realidade em estabelecer inter-relações.

A natureza é vista, em algumas vezes, como um objeto a ser conhecido, estudado, dominado e explorado. Não se sentindo integrado a ela, o ser humano interfere indiscriminadamente em suas relações de equilíbrio, agindo sobre a natureza de forma desarmônica.

A conscientização sobre a necessidade de conservação e defesa do meio ambiente para os munícipes de Vera Cruz do Oeste ainda há de ser revista e muito explorada. Há necessidade de um conhecimento melhor e de entendimento dos seus deveres como cidadãos mudando assim algumas atitudes e sua forma de pensar, agindo na sua própria casa de forma harmônica em relação ao meio ambiente e contribuindo para uma melhor preservação, garantindo assim uma melhor qualidade de vida.

5.4 A Concepção dos Alunos sobre a Educação Ambiental

Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática com a família e no cotidiano da vida escolar, os quais irão contribuir para a formação de cidadãos responsáveis. Segundo o (MEC, 2001, p.15) os sistemas de ensino têm obrigação legal de promover oficialmente a prática de Educação Ambiental.

Os processos pedagógicos relativos à educação ambiental caracterizam-se, principalmente, pela participação. A participação ativa do aluno em sua casa e na escola resgata valores humanos como solidariedade, ética, respeito pela vida, honestidade, responsabilidade, entre outros. Dessa forma, irá favorecer uma participação responsável nas decisões de melhoria da qualidade de vida, do meio natural, social e cultural.

Levamos em consideração, em nossa prática de Educação Ambiental, de acordo com Neves e Tostes (1992, p.10), que meio ambiente tem a ver com as condições de vida das pessoas: lixo, água, lazer, educação, saúde e que envolve toda a nossa concepção atual de sociedade e desenvolvimento.

Dessa forma, como cita Guimarães (1995),

... a educação ambiental apresenta-se como um processo educativo que requer a participação das pessoas na construção de uma melhor qualidade de vida, podendo ser um agente dos processos de transformação social, promovendo conhecimento dos problemas ligados ao ambiente, vinculando-os a uma visão local e global (GUIMARÃES, 1995, p. 14).

O questionário aplicado aos alunos, na questão abordada sobre a existência ou não de problemas ambientais que o município enfrenta, eles responderam:

- *Que há, pois não se deve jogar lixo nos rios, como acontece, e nem matar passarinho.*
- *Há muito papéis jogado nas ruas da cidade.*
- *Os vizinhos queimam folhas e papéis.*

- *Os carros fazem fumaça, poluindo o ar que respiramos.*
- *Em nossa cidade não existe problema ambiental.*

Em outra questão direcionada sobre o que eles podiam fazer para ajudar a resolver os problemas identificados, se houver, os alunos responderam:

- *Devemos jogar o lixo nas lixeiras, mesmo que na cidade têm poucas, quando não encontro logo uma lixeira eu seguro o papel na mão e não joga nas ruas.*

- *O lixo orgânico minha mãe enterra, e depois de algum tempo ela usa na horta.*

- *Ao cortar uma árvore tem que ter motivos, e depois plantar outra no mesmo lugar.*

- *Como não há problemas em nossa cidade, não precisamos ajudar a resolver.*

Ao serem questionados sobre a distinção sobre lixo reciclável, não reciclável e orgânico, os alunos responderam:

- *Lixo reciclável: papéis, plásticos, garrafas.*

- *Lixo não recicláveis: comida, papel higiênico, camiseta, alumínio, vidro.*

- *Lixo orgânico: Ferro, casca de banana. Não sei (a maioria).*

Pelas respostas percebe-se que a grande maioria conseguiu distinguir lixo reciclável de não reciclável, a maior dificuldade foi sobre o lixo orgânico, pois a maioria dos alunos não sabe defini-lo.

Essas análises são bastante preocupantes, pois o lixo orgânico é consumido todos os dias por nós e, no entanto, a percepção desse tipo de lixo foi pouco identificada.

Os projetos, apesar de serem significativos e estarem contribuindo com o desenvolvimento da consciência ambiental, há necessidade de serem aprimorados para atingirem de forma incisiva toda a comunidade local.

5.5 Participação dos Alunos nos Projetos de Educação Ambiental

Os projetos de Educação Ambiental devem ser desenvolvidos visando proporcionar aos alunos uma grande diversidade de experiências e ensinar-lhes formas de participação, para que possam ampliar a consciência sobre as questões relativas ao meio ambiente e assim assumir, de forma independente e autônoma, atitudes e valores voltados à sua proteção e melhoria.

Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos no ambiente familiar e no cotidiano da vida escolar para esse poder contribuir na formação de cidadãos responsáveis.

Os conteúdos ambientais trabalhados em todas as disciplinas do currículo deverão contextualizar a realidade do aluno de modo a ajudá-lo a perceber a correlação dos fatos e a ter uma visão holística, ou seja, integral do mundo em que vive. Para isso, a educação ambiental deve ser abordada em todos os níveis de ensino, assegurando a presença da dimensão ambiental nas diversas disciplinas escolares.

A fundamentação teoria/prática dos projetos deve oferecer subsídios para que os alunos possam atuar de maneira a englobar a realidade, a conhecer seu meio e levantar problemas ambientais. No entanto, os conteúdos trabalhados são necessários para o seu entendimento e a partir dos dados pequenas intervenções podem ocorrer.

Em nossa pesquisa, a participação dos alunos nos projetos é retratada pelos docentes da seguinte forma:

- A participação da turma é positiva, demonstram interesse no diálogo, nas atividades de recorte, colagem, pintura e maquetes.

- Como é um tema bastante frizado, que vem sendo trabalhado no dia-a-dia deles, nota-se que os alunos estão bem atentos à situação ambiental, portanto, com conhecimento considerável.

Na perspectiva dos supervisores é destacado:

- Há participação e preocupação por parte de alguns alunos sobre a questão ambiental, porém, falta muito trabalho para se chegar ao que almejamos, que é a sensibilização, atitudes e ações de todos.

Percebe-se uma certa divergência nas falas dos professores e supervisores, pois, de modo geral, os professores dizem que os alunos participam e se preocupam com os projetos, mas para os supervisores e diretores essa participação é pequena e há muito ainda a ser trabalhado.

Nas observações analisadas, quando estive nas escolas realizando entrevistas e questionários, os alunos, de forma geral, foram muito participativos e demonstraram interesse pelo tema meio ambiente.

No ato das entrevistas com a pré-escola e a 1ª. série, fui até a sala de aula explicar a metodologia que iria ser utilizada para a realização da entrevista. Houve muito interesse por parte dos alunos, que, demonstraram bastante motivação durante a participação do trabalho.

No entanto, o que esperamos dos alunos, além de uma plena participação ambiental, é sensibilizá-los e fazer compreensível que o meio ambiente é frágil e que se esperam do homem tentativas apropriadas no seu modo de agir e atuar constantemente no meio em que vive.

5.6 Recursos Utilizados em Sala de Aula para o Desenvolvimento dos Projetos

Muitos recursos são possíveis para a realização do desenvolvimento de projetos de educação ambiental. Quando utilizados, residem aspectos que caracterizam a criatividade do professor nos desafios que encontra cotidianamente.

No entanto, ao fazer uso de recursos didáticos esses são essencialmente mediadores e possibilitam uma efetiva relação pedagógica de ensino-aprendizagem que incentiva a capacidade de observação e reflexão, viabilizando assim informação que venha a promover o desenvolvimento de novos conhecimentos e prática de ensino.

A própria escola, com os seus problemas ambientais específicos, pode fornecer elementos de estudo e debates e fazer surgirem idéias para a solução de muitos deles, envolvendo os alunos e a comunidade.

Fora da escola, as áreas verdes, as indústrias, o bairro, enfim, podem fornecer elementos que estimulem uma maior participação dos alunos como cidadãos e propiciem conhecimento sobre si e os seus próximos.

Entre os recursos didáticos, podemos incluir o acesso aos meios de comunicação da massa. Discutir em sala de aula artigos publicados na imprensa, programas e reportagens de televisão, entre outros, é sempre muito enriquecedor. Um mural ou jornal ambiental na escola, que os estudantes leiam e afixem notícias é de simples realização e de resultados muito positivos.

Desenvolver atividades sócio-ambientais práticas na sala de aula é um desafio para todos os professores. Assim, ao trabalhar com recursos como fotos, vídeos, músicas, histórias infantis e em quadrinhos, garante-se a intencionalidade de possibilitar, aos professores e alunos, a análise crítica dos recursos.

Muitas vezes o professor utiliza recursos aleatoriamente e sem o acompanhamento pedagógico, fazendo com que os alunos fiquem seduzidos e vulneráveis aos valores e percepções expostos na forma de entretenimento.

Nas escolas pesquisadas foi questionado de que forma os professores trabalham os projetos em sala de aula. Os professores responderam:

- Através de conversação, entrega de panfletos explicativos, textos, filmes, teatros, realização de desfile, exposição de maquetes, plantação de árvores.

- Em nossa escola, quem trabalha com projetos é a professora de Educação Ambiental, eu não me envolvo.

Segundo as entrevistas e questionários que os alunos responderam eles disseram:

- Nós trabalhamos o tema Meio Ambiente com poesias, músicas, maquetes, elaboramos textos para Oratória, filmes.

Na perspectiva dos gestores é apontado que:

- Os professores utilizam poucos recursos, pois teriam muitos recursos a serem trabalhados, mas não trabalham, demonstrando certa resistência. Muitos são pessimistas, “isso não dá para fazer ou não dá certo”.

- Na nossa escola o quadro de professores é o mesmo há vários anos e a maioria é constituída de professores que têm uma longa caminhada, o que dificulta para ocorrer mudanças e transformações. Muitas sugestões não são acatadas. O que leva o docente a assumir esta postura de não buscar novos recursos pode ser o não acompanhamento da evolução e tecnologia dos tempos modernos.

- Em nossa escola existem recursos e materiais que são muito pouco explorados, falta vontade de fazer diferente.

Percebeu-se que há divergência em algumas das falas dos professores, supervisores e diretores, pois alguns dizem fazer uso de vários recursos, e outros dizem não se envolver nos projetos.

A supervisão e a direção concluem que os recursos são pouco utilizados e que deveriam ser mais explorados, pois a escola oferece esses recursos, mas os professores acabam se acomodando e ficando somente com o quadro e o giz.

Conclui-se que, dessa forma, os projetos acabam se descaracterizando e perdendo suas finalidades, pois vale salientar que a importância dos recursos utilizados em sala de aula constitui um processo educativo e permanente, que visa mudanças, novas formas de aprender e desenvolvem atitudes críticas no coletivo dos alunos.

5.7 Outros Projetos Ambientais Desenvolvidos nas Escolas

O trabalho dos projetos de educação ambiental deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições referentes à sua proteção e melhoria da qualidade de vida. Para isso é importante que atribuam significado daquilo que aprendem sobre a questão ambiental.

Além dos projetos propostos pelo município as escolas também desenvolvem projetos de Educação Ambiental relacionados a sua realidade no âmbito escolar, sendo estes muito significativos, pois, dentro dessa perspectiva podem ser oferecidas oportunidades para que os alunos possam compreender problemas ou situações que são importantes e afetam a sua vida escolar, a de sua comunidade, a de seu país e a do planeta.

Ao desenvolver um projeto de acordo com a realidade local, este possui a qualidade de oferecer um universo acessível e conhecido e, por isso, passível de ser campo de aplicação do conhecimento. As questões ambientais aí abordadas oferecem uma perspectiva de tratar do assunto, por mais localizado que seja, e conduzi-lo de modo que direta ou indiretamente tenha ligação com o interesse do planeta.

No entanto, os professores, ao responderem ao questionário referente a outros projetos que sua escola realiza, dizem:

- Em nossa escola, o tema que trabalhamos é o lixo e sua separação, onde foi adotada a separação do lixo nas lixeiras no pátio e nas salas de aula; foram separados os papéis das aparas de lápis. O projeto foi muito importante, pois despertou nos alunos uma série de cuidados e um fiscaliza o outro.

- Em nossa escola, este ano, foi trabalhado somente os projetos que o município desenvolveu.

- Foram trabalhados assuntos relacionados ao meio ambiente, não um projeto propriamente dito. Dos temas abordados, destaca-se: lixo e água e cobramos bastante dos alunos ações e atitudes.

Segundo os supervisores e diretores:

- Quando se cobra do professor um projeto e há acompanhamento freqüente, há bons resultados. Quando se deixa por conta do professor, o trabalho fica a desejar.

- Muitos professores iniciam um projeto e não se dá continuidade no ano seguinte.

- Há professores “negativistas”, que dizem: “não vai dar certo”, é muito trabalhoso, não temos tempo suficiente para realizar bons projetos. Isso nos entristece.

Ao questionar os alunos, eles responderam:

- Os projetos que os professores trabalham são bons, pois construímos poesias para apresentar no pátio, e teatro que são atividades diferentes.

- O assunto lixo é um tema bom de trabalhar, porque aprendemos que, dependendo do tipo de lixo, existe um tempo para ele se decompor na natureza.

- Não foi trabalhado projeto, só houve aula das matérias.

Alguns professores dizem realizar os projetos de sua escola, mas, para a supervisão, os projetos não estão a contento.

Segundo a análise do plano de ensino e planejamentos das escolas, existem vários projetos individuais nelas, cada qual com suas particularidades, ou seja, voltados à sua realidade.

Tendo em vista os dados coletados, conclui-se que nos planejamentos e nos plano de ensino encontram-se muitos projetos descritos, mas que, na prática, alguns não estão sendo desenvolvidos.

Percebe-se que o trabalho dos projetos nas escolas necessita de trabalho coletivo, há necessidade de acompanhamento e talvez até da direção e supervisão exigir e cobrar mais dos professores.

5.8. Elementos Facilitadores e Dificultadores no Desenvolvimento dos Projetos de Educação Ambiental

5.8.1 Elementos facilitadores no desenvolvimento dos projetos

A teoria e sua interação com a prática, no decorrer do desenvolvimento dos projetos, são as razões que levam ao sucesso, trazendo resultados positivos na aprendizagem do aluno.

Assim, pensar a prática não é somente pensar a ação pedagógica na sala de aula, mas é pensar as relações de trabalho e de poder nas organizações escolares, à parte da autonomia e da responsabilidade conferida aos professores individual ou coletivamente (PERRENOUD, 1997, p.87). Suportes para tais atitudes são construídos em estudos, leituras, discussões, observações, reflexões acerca de educação, sociedade, legislação, etc, o que facilitaria o desenvolvimento dos projetos.

De acordo com os questionários que os professores responderam, foram indicados vários elementos que facilitam o desenvolvimento dos projetos, nas escolas e no município:

- *Encontram apoio das Escolas nos cargos de diretores e supervisores.*
- *Quando se trabalha um projeto, algo que ajuda muito a por as ações em prática é haver um aluno “propiciando” o outro.*
- *Programação de visitas em unidades de conservação e parques ambientais.*
- *As datas comemorativas são inseridas em muitos projetos o que vem a acrescentar no conhecimento dos alunos, como o dia da água, da árvore, semana do meio ambiente.*

Para os supervisores e diretores os elementos que facilitam o desenvolvimento dos projetos são:

- *Apoio da Secretaria Municipal de Educação ao realizarem palestras, encontros e oficinas aos professores, embora para alguns professores ainda seja insuficiente.*
- *Em alguns temas que se trabalham dentro da realidade do aluno, há maior interesse por parte deles, o que facilita a aprendizagem e o entendimento do tema.*

5.8.2 Elementos dificultadores no desenvolvimento dos projetos

A formação de professores necessita mais articulação para proporcionar momentos de reflexão e construir concepções e limitações muitas vezes cristalizadas no decorrer da trajetória profissional. Concepções estas que se manifestam na forma de atitudes e ações em nosso cotidiano escolar.

Nesse contexto, o desenvolvimento dos projetos de Educação Ambiental exige do professor atualização, parcerias e momentos de discussão e reflexão sobre práticas pedagógicas na sala de aula, pois exercitar a reflexão sobre sua própria prática é um dos primeiros passos rumo ao crescimento profissional.

Na opinião dos professores são vários os elementos que têm dificultado o encaminhamento dos projetos de Educação Ambiental, a saber:

- O resultado não foi o esperado. O que dificultou foi a posição social que influencia muito no meio em que o aluno vive.

- Um outro ponto negativo e que dificulta o desenvolvimento dos projetos é que se trabalha projeto lixo, fala de separação e em nossa escola não tem lixeiras para que ocorra essa separação. Não há interesse administrativo e por isso nosso pátio fica sempre sujo após o recreio.

- Trabalha-se o projeto lixo e em nossa escola não tem lixeiras adequadas para o lixo reciclável.

- Alguns projetos não são trabalhados como gostaríamos, pois há falta de materiais adequados, o que não nos permite trabalhar como gostaríamos.

Os supervisores e diretores apontaram como dificuldades:

- Encaminhamento das ações, idéias e planos;

- Informação e conhecimento;

- Incompreensão de alguns pais;

- Falta de vontade e pessimismo de alguns professores, “isso não vai dar certo”;

- *Relacionar teoria e prática;*
- *Inicia-se um projeto e não se dá continuidade;*
- *Medo de mudanças, transformações, “fazer novo”, demonstram resistência.*

No que diz respeito aos elementos facilitadores e dificultadores verifica-se a necessidade de se oferecer mais suporte para melhor desenvolvimento e envolvimento nos projetos, como melhor direcionamento, encaminhamento e formação aos professores (atualização).

Nesse contexto, o desenvolvimento dos projetos de Educação Ambiental exige do professor atualização, parcerias e momentos de discussão e reflexão sobre práticas pedagógicas na sala de aula, pois, exercitar a reflexão sobre sua própria prática é um dos primeiros passos rumo ao crescimento profissional.

CAPÍTULO VI

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das perguntas que cada sujeito possa fazer à realidade, nasce sua teoria, seu entendimento dos fatos. É na busca de respostas a essas perguntas que o homem constrói seu conhecimento acerca do mundo em que vive.

Ao abordar-se o mundo escolar – espaço dos alunos, professores, supervisores e diretores – deve-se propor a concepção curricular democrática como instrumento de reflexão e transformação do trabalho escolar.

O mundo escolar precisa ser investigado pelas pessoas que lá vivem, permitindo a reflexão sobre a prática vivida. Problematizar o dia-a-dia escolar, em espaços de reflexão coordenados poderá fazer da escola um agente de transformação que oriente uma prática pedagógica consciente.

Entendemos, sustentados em Azevedo (1999), que:

a escola é um espaço definido e significativo, onde as relações ensino/aprendizagem, interpessoais e profissionais necessitam de mudanças; é importante salientar que essas mudanças devem ser de valores, atitudes e ações, muito mais profundas do que simplesmente a transformação local e pontual de um problema (AZEVEDO, 1999, p. 72).

A pesquisa visou investigar como estão sendo incorporadas as propostas, ações e práticas pedagógicas de natureza ambiental que vem sendo desenvolvidas na escola e no município.

Percebeu-se que a maioria dos projetos de Educação Ambiental desenvolvidos nas escolas são significativos, e esses estão sendo aprimorados para atingirem de forma autêntica toda a comunidade local.

Ao questionar os professores e gestores sobre o desenvolvimento dos projetos de educação ambiental propostos pela Secretaria Municipal de Educação, e o porquê das falhas e/ou fracasso dos mesmos no âmbito escolar, professores apontam que há interação dos projetos no currículo das escolas.

A partir das análises os aspectos mais significativos dos projetos que garantem o desenvolvimento da consciência ambiental destacam-se:

- Apoio dos supervisores, diretores e Secretaria Municipal de Educação;
- As mudanças gradativas, que estão ocorrendo nas escolas;
- O interesse e a motivação dos alunos ao trabalhar o tema Educação Ambiental.

Existem situações em que não está ocorrendo o favorecimento dos projetos realizados, são eles:

- A falta de vontade de alguns professores em não trabalhar os projetos de educação ambiental na escola, sendo estes, resistentes às mudanças;
- A não realização de um trabalho coletivo, buscando assim maior interdisciplinaridade;
- A falta de recurso ou o não uso dos recursos que a escola oferece.

Considerarei os questionamentos dos professores, supervisores e diretores importantíssimos, mas ressalvo que houve muitas divergências nas falas.

Alguns encaminhamentos são importantes para que os projetos realmente atinjam os seus objetivos, ou seja, despertem, na comunidade escolar a consciência para os problemas do seu próprio ambiente e dos ambientes mais amplos e complexos, a saber:

- Maior receptividade às mudanças, procurando se motivar e ter objetivos traçados dentro de cada realidade, para atingir o público e chegar ao sucesso no desenvolvimento e consciência ambiental;
- No decorrer de projetos desenvolvidos, os professores deverão cobrar dos alunos mudanças de comportamento, sendo perceptíveis em atitudes e ações na escola e na comunidade;
- Ser interativo e participar de cursos e palestras, buscando assim a atualização, para conseguir acompanhar as novas tecnologias que o mundo moderno oferece;

- Organizar em cada estabelecimento de ensino, um horário (hora/atividade), para ocorrer troca de idéias e experiências, promovendo assim, um trabalho coletivo;

- Recursos didáticos que garantem e possibilitem o desenvolvimento criativo e crítico das aulas de Educação Ambiental, buscando-se adequar teoria à prática no âmbito escolar;

- Após cada etapa de um projeto realizado, fazer uma auto-avaliação dos pontos positivos e negativos juntamente com os alunos e avaliar quais são as mudanças que ocorreram até o momento.

Podemos concluir de acordo com a pesquisa, que o professor pode influenciar no desenvolvimento dos projetos de Educação Ambiental, pois quando se inicia um projeto e não se dá continuidade os resultados são mais lentos com poucas transformações visíveis. Isto demonstra a importância de ações eficazes e contínuas quando se busca modificações e ações satisfatórias em relação às transformações ambientais planejadas (almejadas).

As propostas sugeridas para essa dissertação são de trabalhar com iniciativas que deverão envolver os professores de forma interdisciplinar, isto é, cada ciência deve compreender sua parte nos projetos de Educação Ambiental, e aprofundar, trabalhando com os mesmos objetivos de forma planejada. Acreditamos que, assim, diminuiríamos a forma fragmentada com a qual as ciências se apresentam hoje para a educação.

Acreditamos na educação, por meio de projetos, já que a sua estrutura de funcionamento cria muita motivação nos alunos, pois, os projetos de Educação Ambiental vêm contribuir para formar um cidadão participativo. Deveria ser usadas de forma integrada e por todos.

Temos consciência dos enormes desafios aqui apontados, porém, acredito que nada tem mais poder que a junção de interesses, de expectativas e de vontades em torno de um projeto de interesse comum, neste caso, de possibilidades e compromissos em selar um pacto escolar apoiado em valores como a ética, a solidariedade, e a justiça social que garanta entre outros, o exercício da cidadania e a qualidade devida.

É importante que se tenha o compromisso de ser melhor a cada dia. Porém refletir no cotidiano, em atitudes que façam a diferença e aproximem os comportamentos às necessidades ambientais é uma tarefa de toda comunidade escolar. E o professor tem papel fundamental nesse sentido, pois tem grande influência na formação individual e pessoal de seus alunos, podendo despertar e trabalhar princípios de cidadania ecológica.

Para que o trabalho com a educação ambiental seja efetivo é importante que sejam desenvolvidas propostas pedagógicas voltadas para a conscientização com relação ao meio ambiente, promovendo o desenvolvimento de conhecimento, de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental.

Por fim, temos que lembrar que a educação ambiental é um processo e, como tal, não deve ser interrompida no primeiro obstáculo. Os resultados vêm a médio ou longo prazo, por meio de atividades que, com o tempo, envolvem a todos em sua volta, desenvolvendo uma consciência crítica de respeito ao próximo e ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Cleide Jussara Cardoso de. **Concepção e prática da população em relação ao lixo domiciliar na área central da cidade de Uruguaiana-RS**. 1996. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) - PUCRS, Uruguaiana, 1996.

BIZERRIL, Marcelo X. A.; FARIA, Dóris S. Percepção de professores sobre a Educação Ambiental no ensino fundamental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 82, n. 200/201/202, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental 1997.

CARVALHO, I. C. **Educação, meio ambiente e ação política**. Rio de Janeiro: IBASE, 1992.

DIAZ, P. A. **Educação ambiental como projeto**. 2. ed. Porto alegre: Artmed, 2002.

DUTRA, Mara Rejane Osório. Educação ambiental e currículo escolar. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 61, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GAVIDIA, Valentim. **A construção do conceito de transversalidade**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação** Campinas: Papyrus, 1995. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

LEFF, Henrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1996.

MALDANER, Otávio Aloísio. **A formação inicial e continuada de professores de química**. [S. l.]: Ed. Unijuí, 2000.

NEVES, E.; TOSTES, A. **Meio ambiente**: a Lei em suas mãos. Petrópolis: Vozes, 1992.

PERRENOUD. P. **Prática pedagógica, profissão docente e formação**: perspectivas sociológicas. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

YUS, Rafael. **Temas transversais e educação global**: uma nova escola para um Humanismo Mundialista. Porto Alegre: Artmed, 1996.

.

BIBLIOGRAFIAS

BERTAN, Levino. **Aspectos da trajetória do ideal de liberdade na educação brasileira – 1930 – 1990**. Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação – Campinas – SP 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos**. 2. ed. Brasília: MMA, Programa Nacional Educação Ambiental, 2005.

BRUGGER, Paula. **Educação ou adestramento ambiental**. (Coleção teses. Letras contemporâneas. Ilha de Santa Catarina) 1994.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Interdisciplinaridade e educação ambiental**. Brasília: IPÊ, 1998.

CHIAVENATO, Júlio José. **O Massacre na natureza**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

CORREA, Saionara Escobar de Oliveira. **O conhecimento da problemática ambiental do lixo na visão dos alunos de 5ª a 8ª séries em escolas Municipais de Itaqui – RS**. 2001. Monografia (Especialização) - Pós-Graduação. Educação, PUC-RS, Uruguaiana, 2001.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DOHME, Vânia. **Ensinando a criança a amar a natureza**. (Ilustrações e projetos Walter Dohme). São Paulo: Informal, 2002.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO EDUCATIVO. Apostila. **Escola de Educação Ambiental – Escola Parque**. Foz do Iguaçu, 2001.

FEEMA. **Vocabulário básico de meio ambiente**. Rio de Janeiro: Feema, 1990.

FREIRE, Vieira Paulo. **As ciências sociais e a questão ambiental – rumo a interdisciplinaridade**. Universidade Federal do Pará, 1993.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar e aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

LAGO, A.; PÁDUA, J. A. **O que é Ecologia**. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

LEMOS, J. C.; LIMA, S. C.; ALVIM, N. M. C. Segregação de resíduos de serviços de saúde para reduzir os riscos à saúde pública e ao meio ambiente. **Bioscience Journal**. v.15, n. 2, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, L. M. Q. **Tratamento de lixo**. São Paulo: Hemus, 1991.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação Ambiental**: repensando o espaço da cidadania. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MACHADO, Carly Barboza et al. **Educação ambiental consciente**. Rio de Janeiro: WAK, 2003. 116 p.

ODUM, Eugene. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1983.

OLIVEIRA, Walter Engracia de. **Resíduos sólidos e limpeza urbana**. São Paulo: USP, 1973.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

RODRIGUES, Francisco Luiz. **Lixo: de onde vem ? Para onde vai ?** São Paulo: Moderna, 1997.

TELLES, Marcelo de Queiroz. **Vivências integradas com o meio ambiente**. São Paulo: Sá, 2002.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizante e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A
FICHA

As observações foram realizadas nos seguintes locais: sala de aula, refeitório, pátio, quadra de esporte e jardim.

Escola (1)

Ao observar as salas de aula nessa escola (1), na sua maioria haviam papéis, ponta de lápis de escrever e de cor, guardanapos de lanches todos jogados no chão, em redor dos lixeiros e principalmente em redor do lixeiro.

Em outras salas observou-se que não havia nada de papéis no chão.

Nessa escola teve duas turmas que o professor havia na porta para o lado de dentro da sala um saco que separava os papéis das pontas de lápis; no término da aula, pedi para um dos alunos, o que eram feitos com esse material, ele respondeu:

- A professora leva até na cozinha e lá as cozinheiras e zeladoras, juntamente com os outros lixos deixam separados para que os catadores recolham.

No refeitório dos três momentos que fiz observações, em um momento encontrei guardanapos no chão.

No pátio da escola foi encontrado muitos papéis em redor do lixeiro no chão, de modo geral, corredores e calçadas não haviam papéis espalhados. Em algumas paredes, principalmente em volta das salas observei raliscos de lápis.

A quadra de esporte se encontrava muito bem limpa.

O jardim da escola, muito bem cuidado, não pude perceber, materiais jogados pelo chão.

As observações foram realizadas nos seguintes locais: sala de aula, refeitório, pátio, quadra de esporte e jardim.

Escola (2)

Ao observar as salas de aula dessa escola, encontrei dois papéis em volta do lixo na sala de aula, no mais, não havia outros materiais jogados. As paredes das salas e do pátio limpas, com exceção de um lado da escola, observei uma parede pouco riscada.

O refeitório e o pátio da escola, observei que não havia nada pelo chão.

A quadra de esporte bem conservada e limpa.

Em áreas com gramas (jardim), em um momento encontrei papel de lixa jogado pelo chão.

As observações foram realizadas nos seguintes locais: sala de aula, refeitório, pátio, quadra de esporte e jardim.

Escola (3)

Ao observar as salas de aula, percebeu-se uma preservação excelente em todas elas. As paredes da escola muito limpa, tanto sala de aula, como no pátio.

O refeitório, quadra de esporte e jardim, não encontrei nada de materiais no chão.

No pátio da escola, em um momento havia ponta de lápis no chão, não encontrei nem um papel jogado.

APÊNDICE B
ENTREVISTA

Título da Pesquisa: A Educação ambiental na práxis pedagógica de professores da educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Pesquisadora: Mara T. P. Kliemann

Orientadora: Raimunda Gebran

Linha de Pesquisa: Formação e Prática Pedagógica do Profissional docente.

ENTREVISTA Pré – Escola e 1ª. série

Nome da Escola:.....

1. O que é lixo ?
2. Quais são os tipos de lixo que você encontra com frequência ? O que você faz com ele ?
3. Em sua casa você ou alguém de sua família separa o lixo ?
4. Você sabe se Vera Cruz do Oeste possui coleta seletiva ?
5. Você já participou de alguma atividade relacionado ao Meio Ambiente na sua escola ?
6. O que poderia ser feito na escola ou em sua casa com o lixo que se produz ?

APÊNDICE C
QUESTIONÁRIO – ALUNOS

Título da Pesquisa: A Educação ambiental na práxis pedagógica de professores da educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Pesquisadora: Mara T. P. Kliemann

Orientadora: Raimunda Gebran

Linha de Pesquisa: Formação e Prática Pedagógica do Profissional docente.

QUESTIONÁRIO – 2ª. Série à 4a. série

Caro Aluno: Você está sendo convidado a participar de um Questionário – Diagnóstico e com isso poderá estar contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino. Desta forma, responda a todas as questões propostas, pois, sua colaboração é essencial para que este Processo se efetive. Agradeço desde já pela sua colaboração.

Nome da Escola:.....Série:.....

Nome do Aluno(a):.....

1. O que é lixo reciclável? E o que você faz com ele?
2. O que é lixo não reciclável? E o que você faz com ele?
3. O que é lixo orgânico? E o que você faz com ele?
4. Você sabe se Vera Cruz do Oeste possui coleta seletiva?
5. Você separa o lixo para a coleta seletiva?
6. Você sabe pra onde é destinado o lixo gerado?
7. Você já visitou o aterro sanitário de Vera Cruz do Oeste?
8. Você sabe como é feita a separação de lixo após coletado pelos catadores?
9. Você já visitou o local onde é feito o tratamento de esgoto do município?
10. Você já participou de algum projeto, programa e atividade relacionado ao Meio Ambiente na sua escola? Qual (is) ?
11. Na sua opinião, existe ou não algum problema ambiental enfrentado pelo município? Qual(is)?
12. O que você pode fazer para ajudar a resolver os problemas identificados por você ?

APÊNDICE D
QUESTIONÁRIO - PROFESSORES

Título da Pesquisa: A Educação ambiental na práxis pedagógica de professores da educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Pesquisadora: Mara T. P. Kliemann

Orientadora: Raimunda Gebran

Linha de Pesquisa: Formação e Prática Pedagógica do Profissional docente.

Caro Professor: Você está sendo convidado a participar de um Questionário – Diagnóstico e com isso poderá estar contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino. Desta forma, responda a todas as questões propostas, pois, sua colaboração é essencial para que este Processo se efetive. Agradeço desde já pela sua colaboração.

Nome da Escola:.....Série:.....

Nome do Professor:.....

1. A Secretaria de Educação do Município tem se preocupado nos últimos anos com a questão ambiental e para tanto vem desenvolvendo encontros em que são realizadas palestras e parcerias com órgãos afins. Os objetivos estão atingindo o corpo docente e discente de modo significativo? Argumente:
2. Na sala de aula quando se fala em Preservação Ambiental (lixo), os alunos demonstram trazer experiências vivenciadas em casa? Quais?
3. Como você analisa a participação dos alunos ao serem tratadas temáticas sobre Preservação Ambiental (água e lixo)?
4. Sabendo que no Município vem sendo desenvolvido o Projeto Coleta Solidária, como este está sendo trabalhado na sala de aula? Aponte os aspectos positivos e negativos desse projeto.
5. Além do Projeto Coleta Solidária, em sua escola está sendo realizado outro projeto ou ação relacionado à questão do lixo? Qual(is)?
6. Qual (is) recursos você utiliza em aulas ao trabalhar com temas de Educação Ambiental que refletiram ações e atitudes concretas no ambiente escolar (existem aulas de educação ambiental ou ela é tratada como tema transversal) ?
7. Você já trabalhou em algum projeto relacionado à Educação Ambiental em sala de aula que não surtiu efeito? Cite os fatores que dificultaram a efetivação do projeto.
8. Como você avalia a questão de Preservação na escola como um todo (sala de aula, pátio etc). Descreva pontos positivos e pontos negativos?

APÊNDICE E
QUESTIONÁRIO - SUPERVISORES E DIRETORES

Título da Pesquisa: A Educação ambiental na práxis pedagógica de professores da educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Pesquisadora: Mara T. P. Kliemann

Orientadora: Raimunda Gebran

Linha de Pesquisa: Formação e Prática Pedagógica do Profissional docente.

Caro Supervisor ou Diretor: Você está sendo convidado a participar de um Questionário – Diagnóstico e com isso poderá estar contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino. Desta forma, responda a todas as questões propostas, pois, sua colaboração é essencial para que este Processo se efetive. Agradeço desde já pela sua colaboração.

Nome da Escola:.....

Nome do Supervisor(a) ou Diretor(a):.....

1. A Secretaria de Educação do Município tem se preocupado nos últimos anos com a questão ambiental e para tanto vem desenvolvendo encontros em que são realizadas palestras e parcerias com órgãos afins. Os objetivos estão atingindo de modo significativo os docentes, discentes e o corpo técnico-administrativo? Argumente:
2. Na sua escola quais são os reflexos nas realizações de projetos e ações sobre a Preservação Ambiental (lixo, água)? Aponte os aspectos positivos e negativos?
3. Em sua escola, há docentes que demonstram indiferença e até resistência a projetos relacionados à Educação Ambiental? Em sua opinião, o que leva o docente a assumir essa postura?
4. Os projetos que são idealizados no início do ano letivo com os docentes em planejamento são realmente desenvolvidos em sala de aula? Quais são elementos que facilitam e/ou dificultam o desenvolvimento desses projetos?
5. No contexto geral da sua escola, sobre Preservação ambiental, responda:
 - 5.1 Os alunos se demonstram preocupados em Preservar o ambiente escolar? Argumente:
 - 5.2 Durante encontros e reuniões com o corpo docente o que mais dificulta as realizações dos Projetos e ações no âmbito escolar?
 - 5.3 Quais são as sugestões que poderiam contribuir no dia-a-dia do docente que possam refletir mudanças a médio e longo prazo?

ANEXO

PLANOS DE AULA

Os Planos de aulas são elaborados por todos os professores, supervisores, coordenadores e acompanhamento dos Diretores do Município no começo do ano, do qual é chamado de Plano de Aula Anual. Separa-se por Bimestre, dos quais são realizados encontros a cada dois meses para a reelaboração e troca de experiências dos professores juntamente com os coordenadores, supervisores e diretores.

Além dos Projetos que o Município realiza, cada Escola Municipal tem seus Projetos individuais, que são desenvolvidos no decorrer do Semestre e/ou ano, dos quais será citado os relacionados a Educação ambiental.

Escola (1)

Projetos:

- Agricultura Orgânica (Compostagem);
- Plantas Medicinais;
- Turismo Ecológico: Trilha Ecológica, Zoológico, Parque: Cabeça-do-Cachorro, Sanepar, Tratamento de Esgoto, Aterro Sanitário.

Escola (2)

Projetos:

- Projeto Cultivando a Vera Verde;
- Plantas Medicinais;
- Projeto Alimentação;
- Turismo Ecológico: Trilhas Ecológicas, Zoológicos, Sanepar, Tratamento de Esgoto, Aterro Sanitário.

Escola (3)

Projetos:

- Projeto Conservando a Vera Verde;
- Escola Parque (Trilhas Ecológicas).

Fonte: Dados fornecidos pelas Supervisoras das respectivas escola